



II. O USO DO ESPAÇO

*o espaço urbano e o
espaço rural*

Pólis

- Teria começado a se configurar durante a Idade do Ferro (sécs. X-VIII a.C.),
- e chega à sua configuração em torno dos séculos VII-VI a.C.

Pólis

Cidade;

Comunidade dos cidadãos que se distribui no espaço

Pólis

- *espaço: sobre o qual é soberana politicamente e no interior do qual distingue-se uma área habitacional principal (ásty) e o território (khóra)*

Pólis

- *khóra: sede das atividades produtivas primárias (aquelas agrárias).*
- *Na pólis, cidade e território são compartilhados pelos cidadãos livres e suas famílias, pelos escravos e pelos estrangeiros.*

- Moses Finley calculava que, no período clássico, haveria cerca de 1500 pólis.
- O CPC - Copenhagen Polis Center: fundado em 1993 com o objetivo de produzir um inventário exaustivo de todas as pólis arcaicas e clássicas, incluindo colônias, atestada em fontes contemporâneas.
- Eles conseguiram identificar c.1300.

Pólis

- Possuíam traços culturais comuns (língua; religião) mas independência política.
- Com relação especificamente a Atenas temos o testemunho das fontes textuais que afirmam que, em um dado momento, houve a decisão de juntar os oîkos (junção de vários assentamentos, incluindo os território de cada um deles)

Sinecismo

- *sun* = juntar + *oikismos* = de oîkos
 - **oîkos = casa; unidade social e econômica.**
- Constituída pelos bens móveis e imóveis: a família, a casa, as terras, as ferramentas, o mobiliário, os escravos.

Espaço urbano e rural

- Neste sentido, é complicado tentarmos diferenciar estes espaços na pólis, pois os próprios gregos não faziam este tipo de distinção.
- Os termos por eles utilizados eram:
- *ásty* e *khora*

- *ásty*:
- a cidade, em oposição ao campo; área mais densamente povoada (“urbana”, central) da cidade.

- *khóra*:
- espaço de terra delimitado; na pólis, território; o campo em oposição à área urbana, local onde eram realizadas atividades produtivas; abrigava fazendolas e áreas sagradas (santuários extra-urbanos).

Para além da *ásty*

- *eschatiai* - local dos bosques, das minas
- *limnai* - área de fronteira
- *kome (komai)* - aldeia, vilarejo

Sinecismo

- Eventualmente, podemos falar de junção de diversas *komai* na formação das pólis.

Pólis

- Tem que ser compreendida mais enquanto “entidade” política, que dependeu de uma série de mudanças no relacionamento social para surgir, do que propriamente “cidade”, com mudanças espaciais concretas.
- **Estas últimas vão se firmar a partir das necessidades sociais das diversas pólis.**

Mudanças sociais

- Arqueólogos como A. Snodgrass e I. Hodder defendem que estas estão refletidas em mudanças nos padrões de enterramento = mais gente tendo acesso a rituais funerários, por sua vez, mais sofisticados (significaria o surgimento das pólis).

Pólis

- Por outro lado, a pólis depende igualmente da delimitação das fronteiras.
- Mapeamento das fortificações.

Metaponto

118 Discovering the Greek Countryside at Metaponto

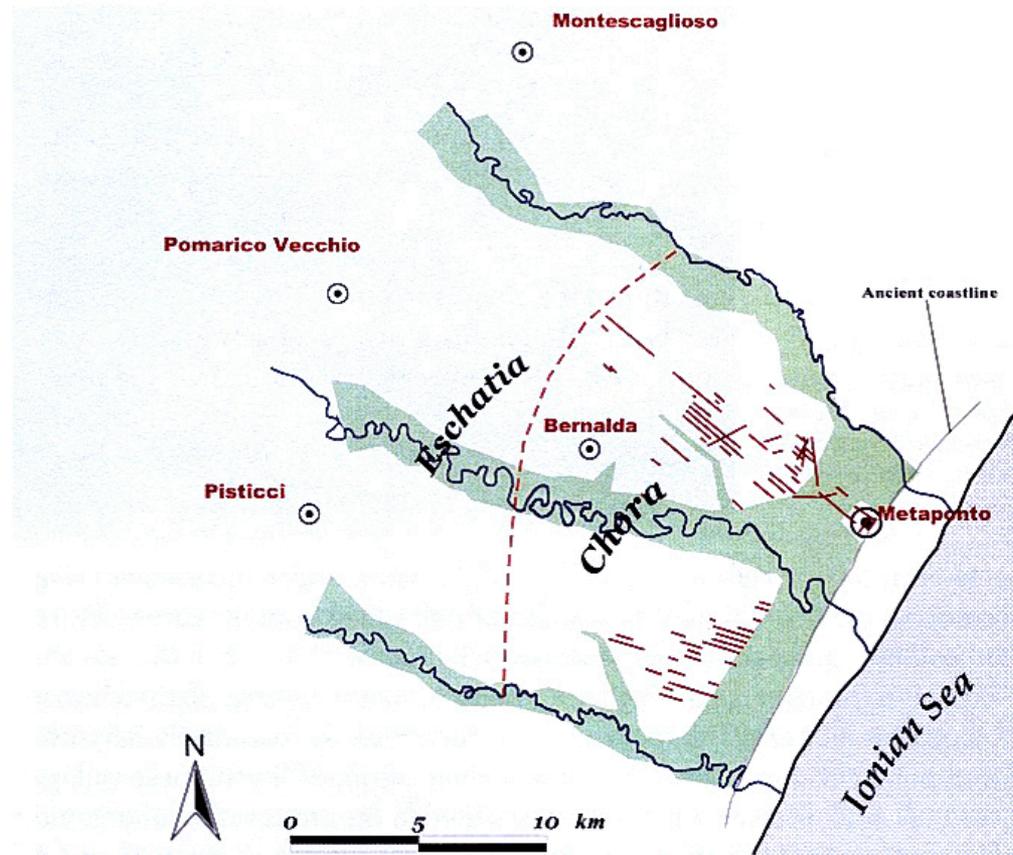


Fig. 3.32. Schematic diagram of the divided chora, *eschatia* (hinterland), and possible *phrouria* (forts) of the late Archaic, classical, and early Hellenistic periods. (S. M. Thompson/ICA)

Integração

- Osborne: *a pólis, para ser bem sucedida, depende de uma boa articulação entre as várias partes (ásty, khóra, aldeias, etc.).*
- Desse modo, Atenas foi bem sucedida porque ela conseguiu integrar bem as suas partes (com jurados móveis visitando os pequenos demos ; com sorteios de pessoas para cargos políticos na ásty, etc.)

- Assim, a separação tradicional que se faz entre rural e urbano não se sustenta.
- Além disso, vai contra a idéia que o centro é sempre mais forte e que o campo é vazio.
- Vimos como a arqueologia tem demonstrado que o campo era muito bem organizado.

- Demo: circunscrição territorial;
- população de uma circunscrição territorial;
- no sentido político, o conjunto dos cidadãos livres;
- em Atenas, subdivisão da tribo.

- Os demos, enquanto simples subdivisões de terra no campo parecem ter existido desde o século VI a.C. na Ática.
- Clístenes, em suas reformas do sistema social ateniense em 508 a.C., estabeleceu como obrigatório, para a legitimação da cidadania, a inserção de cada indivíduo nas listas de cidadãos dos demos.
- Antes disso, a cidadania dependia da participação em uma fátia, ou grupo familiar.
- Discute-se o número de demos da Ática (170-139), mas o seu estabelecimento enquanto as unidades básicas da pólis enfraqueceu o gene e a aristocracia, que dominavam as fátias.

ATENAS

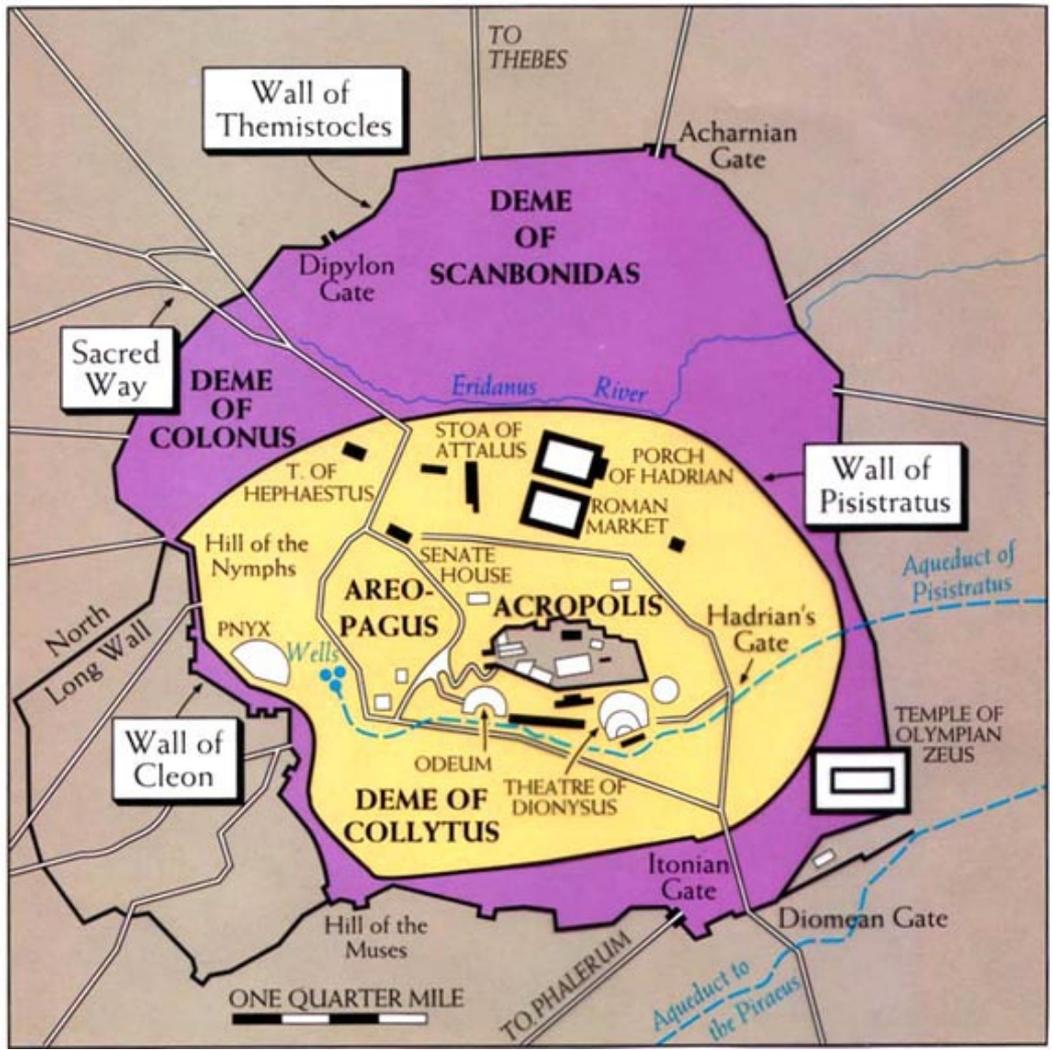
- Um demos funcionava como uma pólis em miniatura.
- Cada um possuía um demarchos e vários outros funcionários civis, religiosos e militares.
- Possuía seus próprios festivais religiosos e coletava taxas.
- Clístenes realiza uma grande reforma, junta demos de uma mesma região e forma as trítias.
- Assim, divide a Ática em 30 distritos (trítias). Essas trítias foram combinadas entre si para formar 10 tribos (ou filias), que ele cria a partir de vários heróis áticos como ancestral comum. Cada tribo continha uma trítia de cada região: costa, planície e colina.





Placas com nomes de potenciais jurados. Cada placa de bronze contém o nome, o nome do pai e o do demos (e, portanto, da tribo).





Pólis

- Fundamentam-se na propriedade privada = terrenos particulares; em terrenos cívicos (públicos); terrenos sagrados e terrenos dos mortos.
- Todos com seu estatuto específico.

- Mais uma vez vemos o problema metodológico de se dividir a pólis em “rural” (*khora*) e “urbana” (*ásty*).
- No mundo antigo, a relação entre estas duas áreas não é de dependência, no sentido de produção de alimentos e sustento da parte urbana (como ocorre nas sociedades modernas), e sim de interdependência, pois os cidadãos que agem POLITICAMENTE na *ásty* são os proprietários dos terrenos da *khora*.

O que significa uma sociedade urbana?

- Significa que as atividades urbanas são mais importantes para a sustentação da pólis do que o campo?
- Devemos lembrar, que tanto com referência a Grécia quanto a Roma, a maior atividade econômica sempre foi a AGRICULTURA.
- Assim, toda a rede de cidades e os prédios públicos construídos têm que ser vistos sob outro prisma.

Complexidade social

- Diferenças nas profissões, nas funções sociais e a complexidade política, no Mundo Antigo, têm um reflexo na organização espacial destas sociedades.



- Quanto maior o assentamento, maior a organização espacial.



- A cidade antiga possui usuários que precisam ser informados.

Atenas

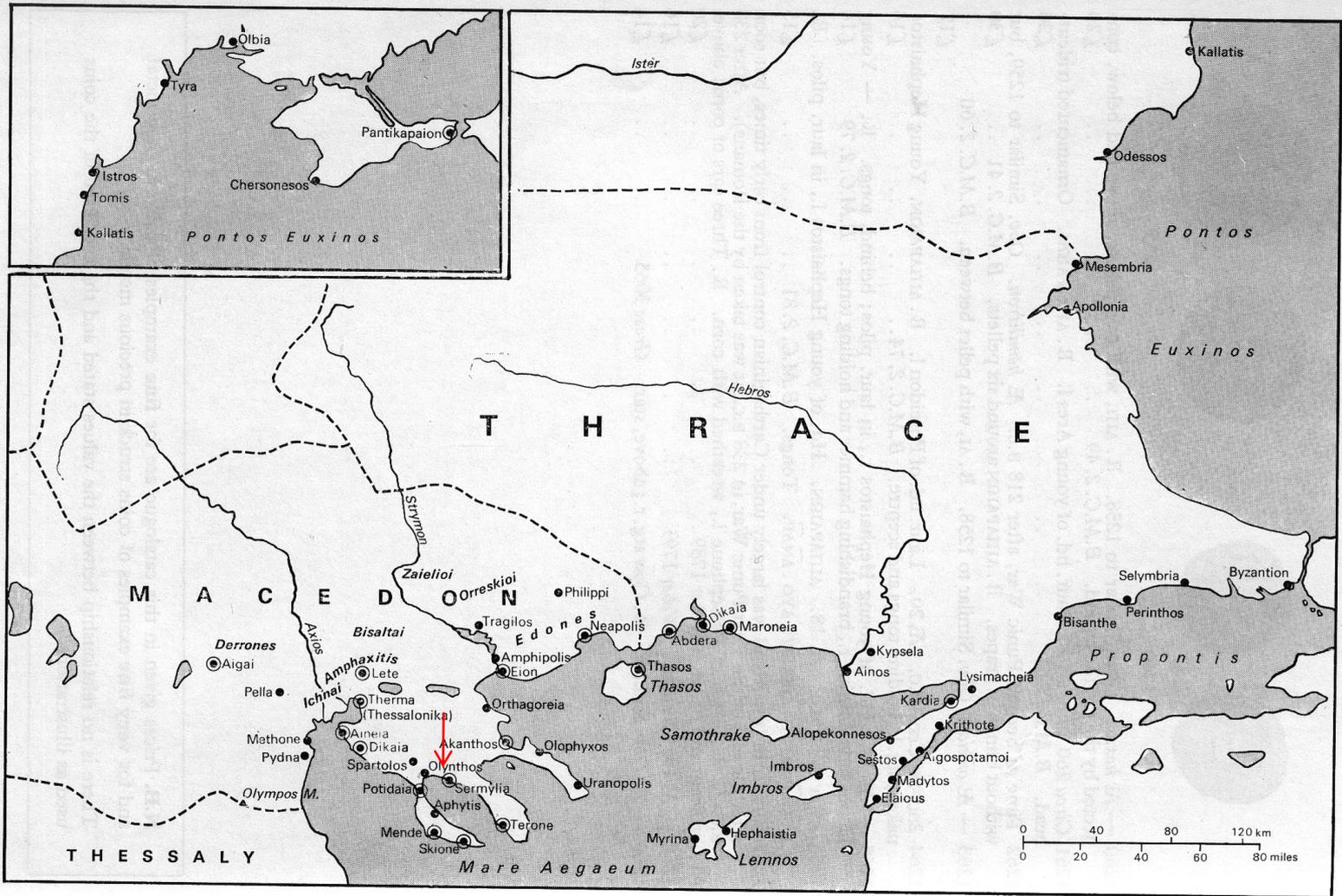
- As escavações arqueológicas mostram que a cidade, desde os tempos micênicos, foi se configurando aos poucos (da Acrópole para baixo, por ex.: a ágora é do século VI a.C.).

- ágora: praça das cidades, que servia de ponto de encontro da população seja para decisões políticas ou judiciais, seja para tomada de decisões da assembleia, seja para trocar bens e mercadorias (pers. helenístico e romano o viés comercial acentua-se, mercado).

- Por outro lado, há várias cidades que foram planejadas.

Olinto

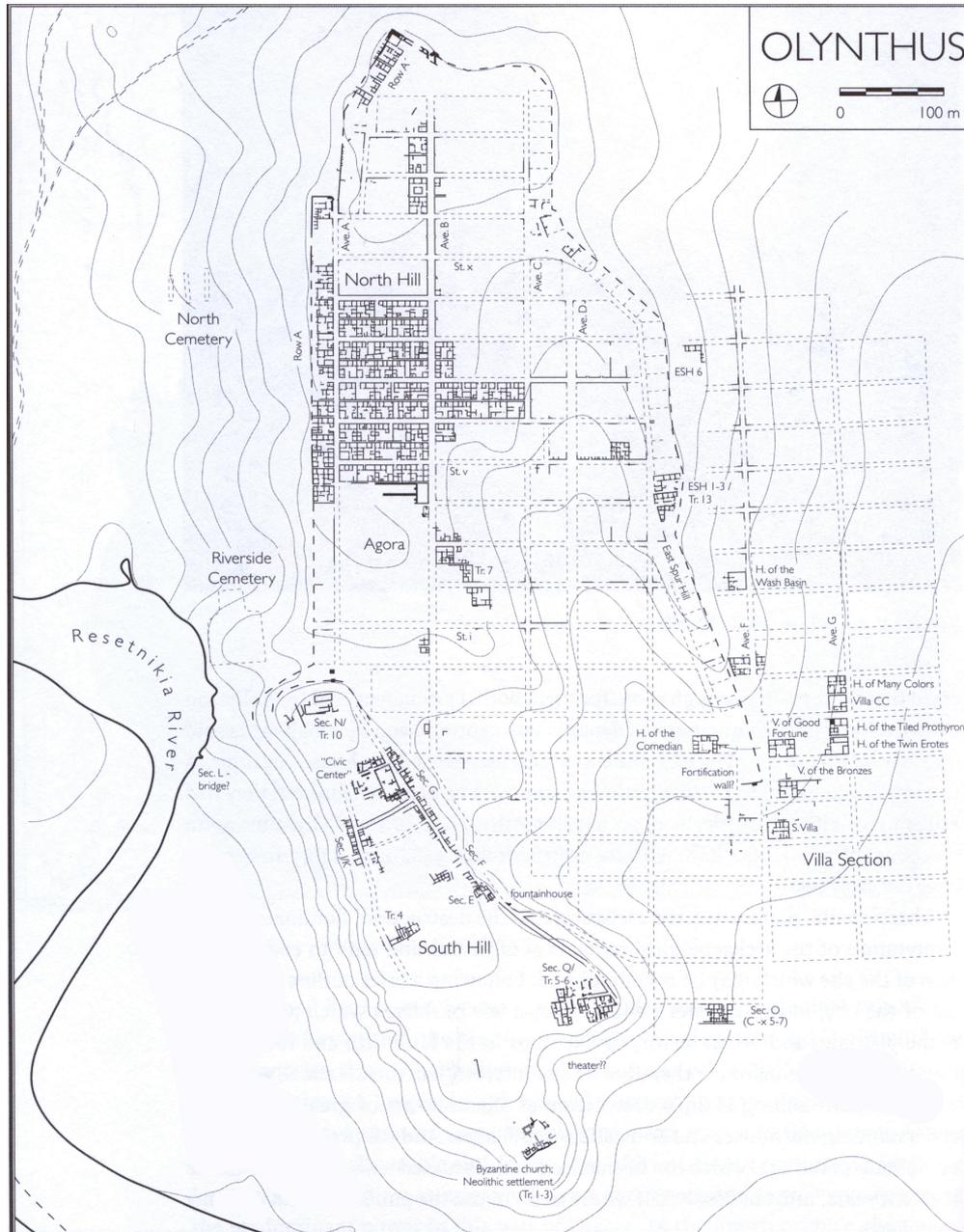
- Localização: norte do Egeu (Trácia)
- Início da ocupação do território: séc, VII a.C. (colina sul).
- Segundo Tucídides (I, 58), em 432 a.C., as pólis da região (na costa e nos arredores) foram abandonadas e seus habitantes se mudaram para Olinto = sinecismo.
- Momento de remodelação da cidade. Colina norte = traçado ortogonal.
- Olinto foi destruída por Filipe II em 348 a.C.

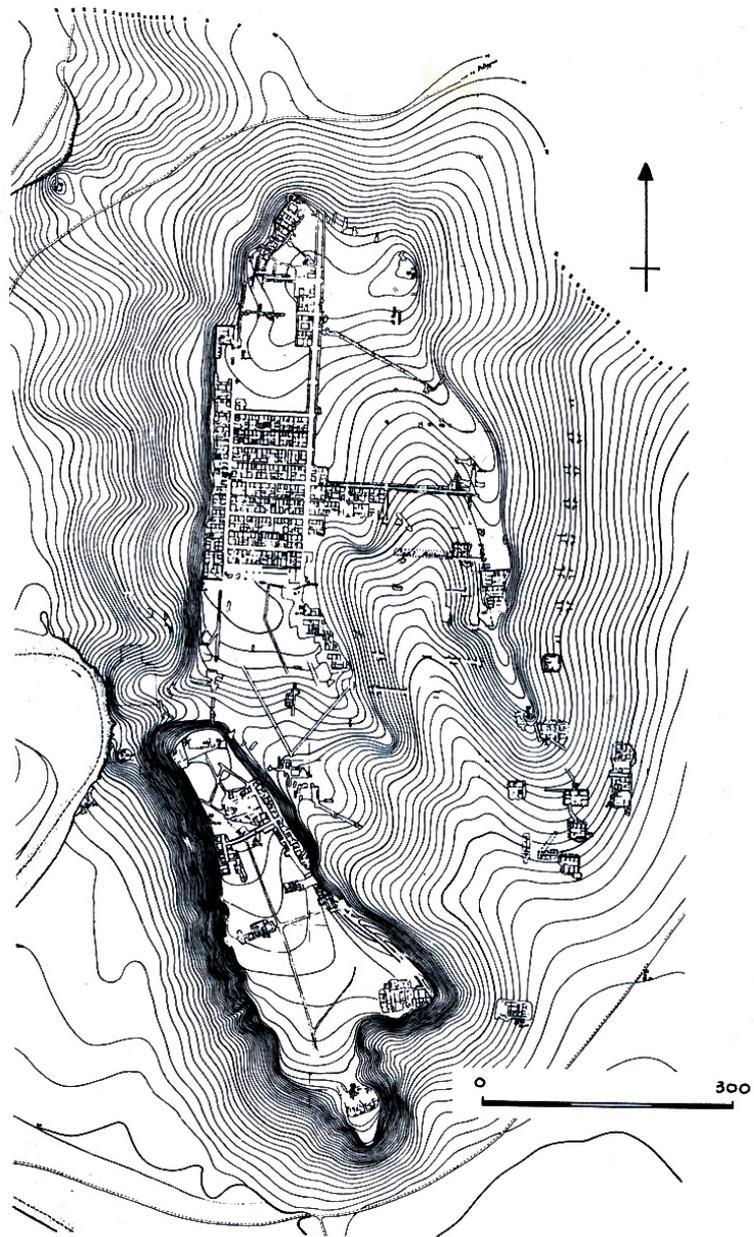


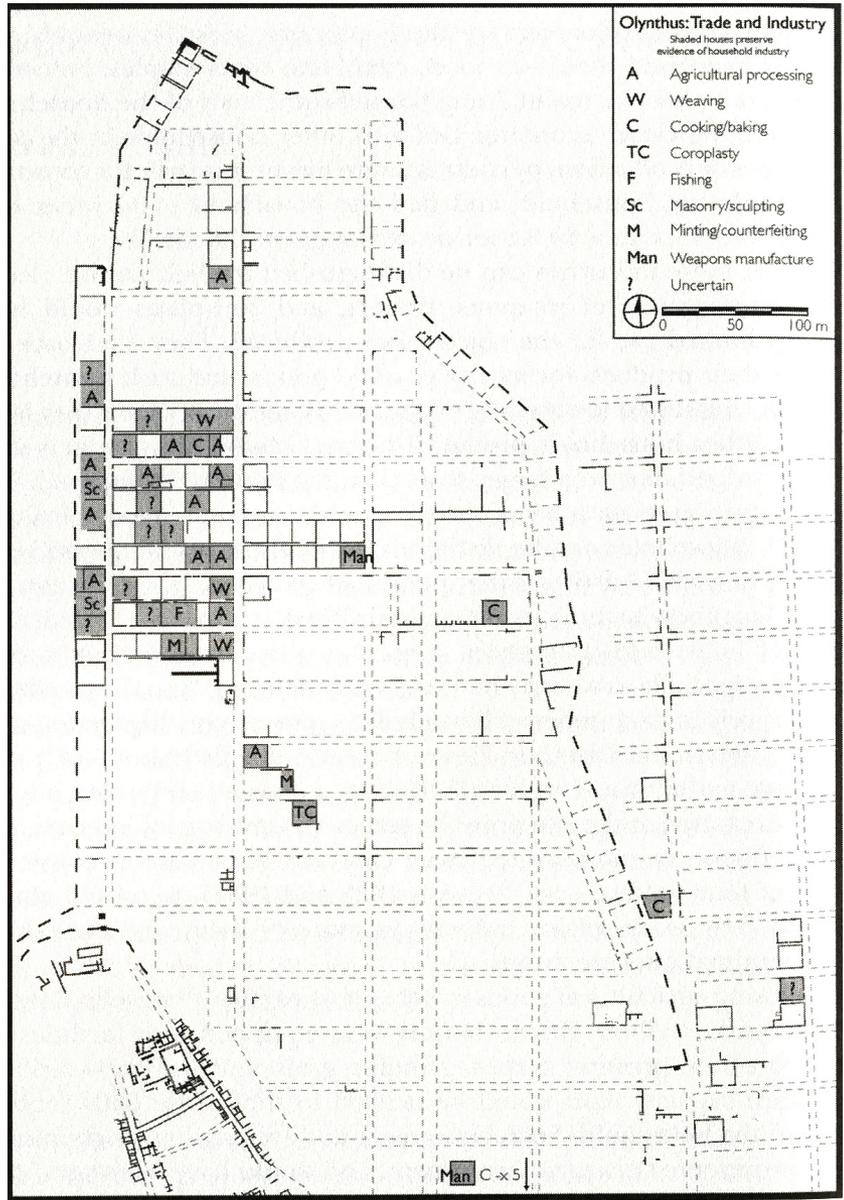
OLYNTHUS



0 100 m









Priene

- Localização: Jônia (Ásia Menor), lado norte do estuário do rio Meandro.
- Início ocupação: meados do século V a.C. (vestígios arqueológicos), encosta do Monte Micalé (acrópole foi erigida em seu topo).



Priene

- O espaço foi separado pelas funções que a cidade iria desenvolver: porto, comércio, residências, etc.

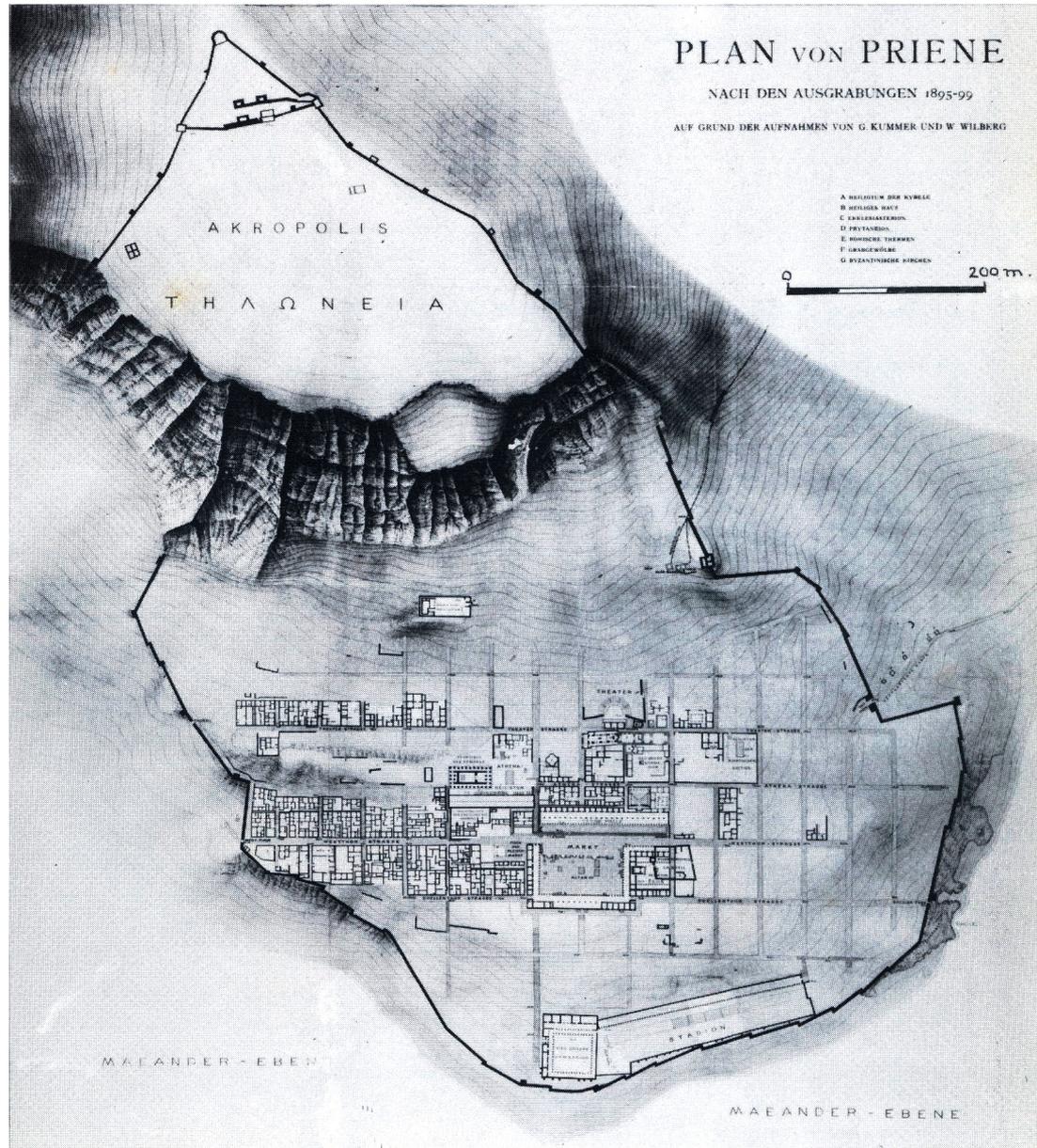
PLAN VON PRIENE

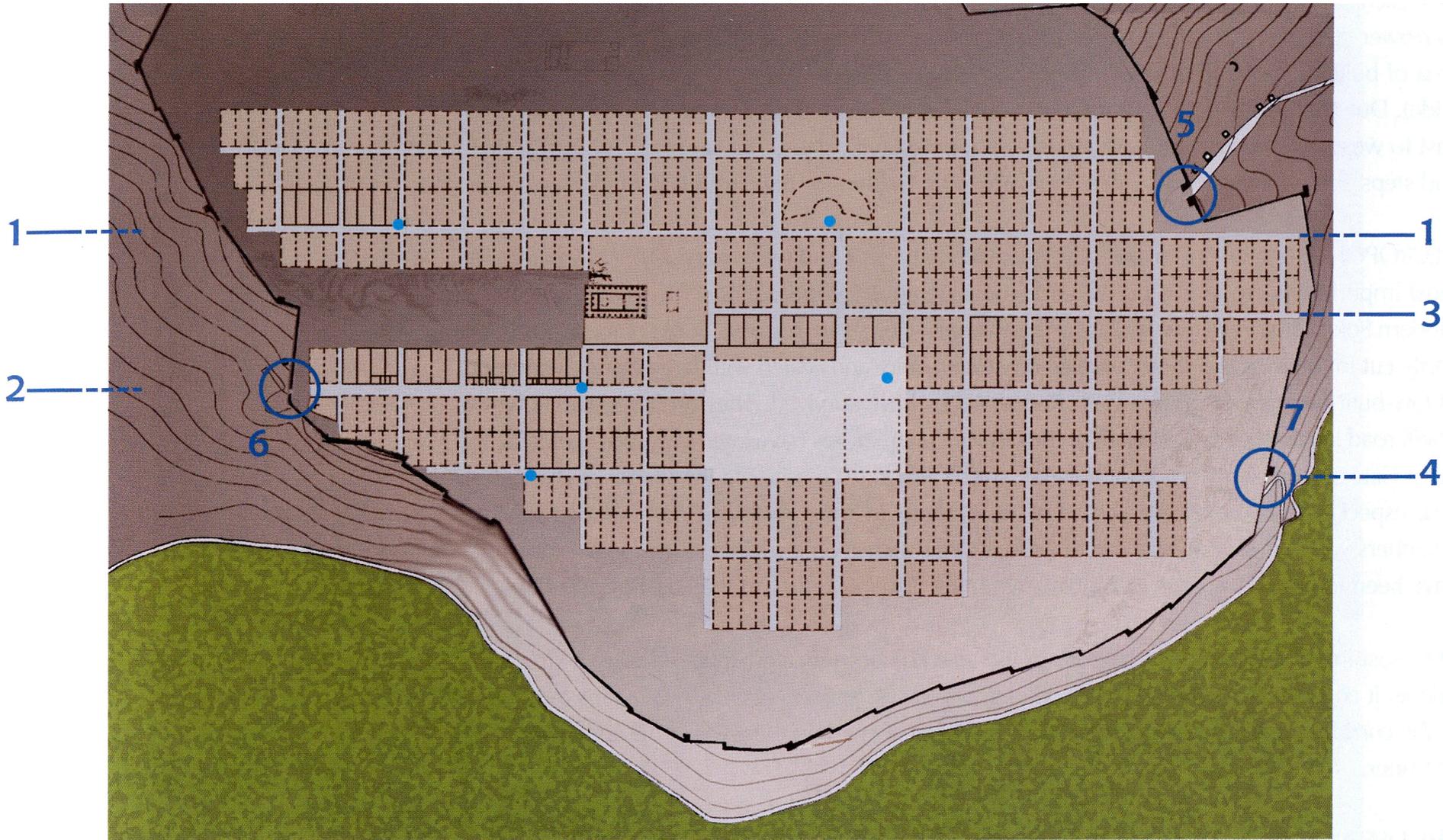
NACH DEN AUSGRABUNGEN 1895-99

AUF GRUND DER AUFNAHMEN VON G. KUMMER UND W. WILBERG

- A. HEILIGUM DER KYBELE
- B. HEILIGER SACR
- C. LOKALREGENTUM
- D. PRIVATDOM.
- E. RÖMISCHE THERMEN
- F. BRUNNEN
- G. BYZANTINISCHE KIRCHEN

0 200 m.





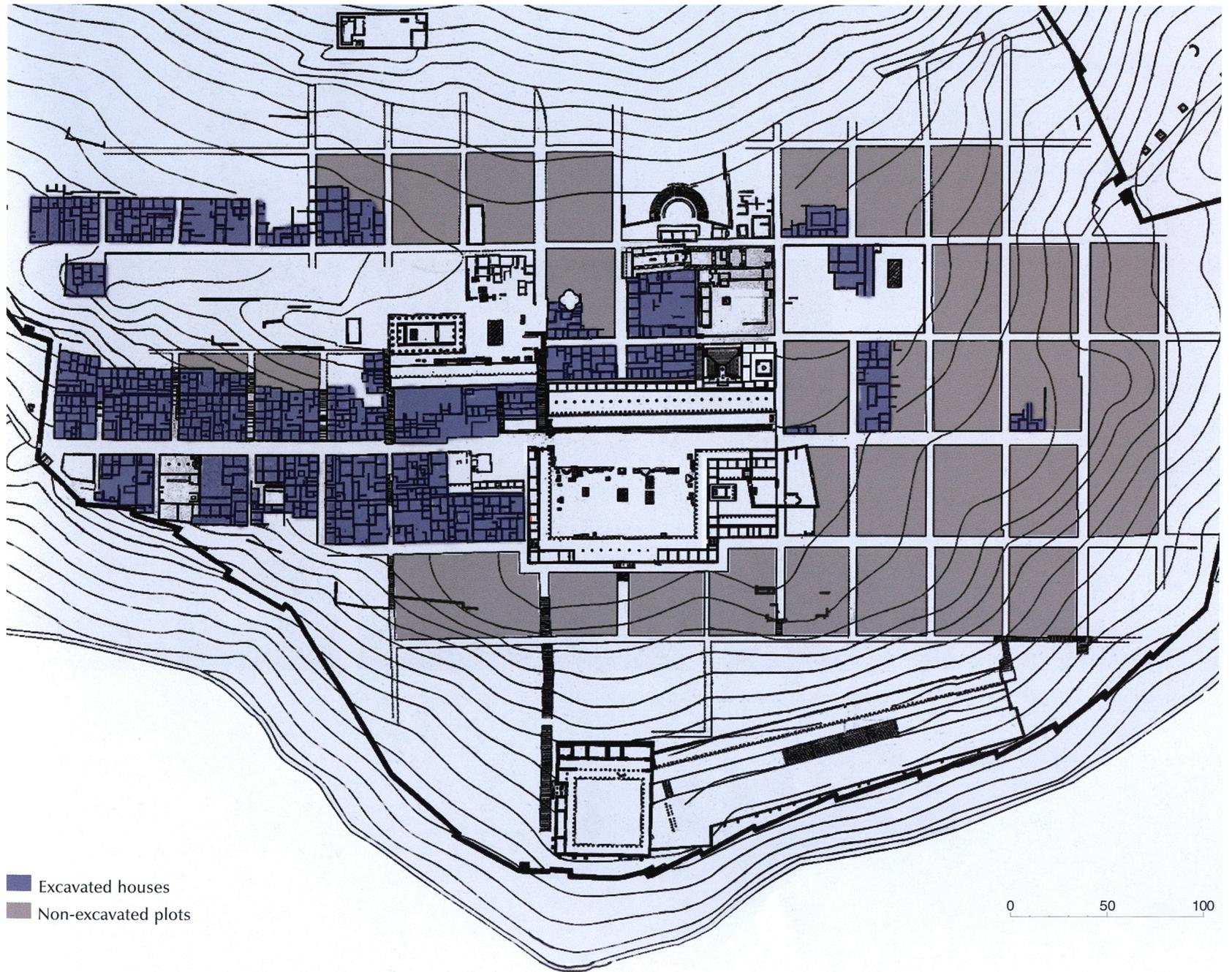
Plan of Priene

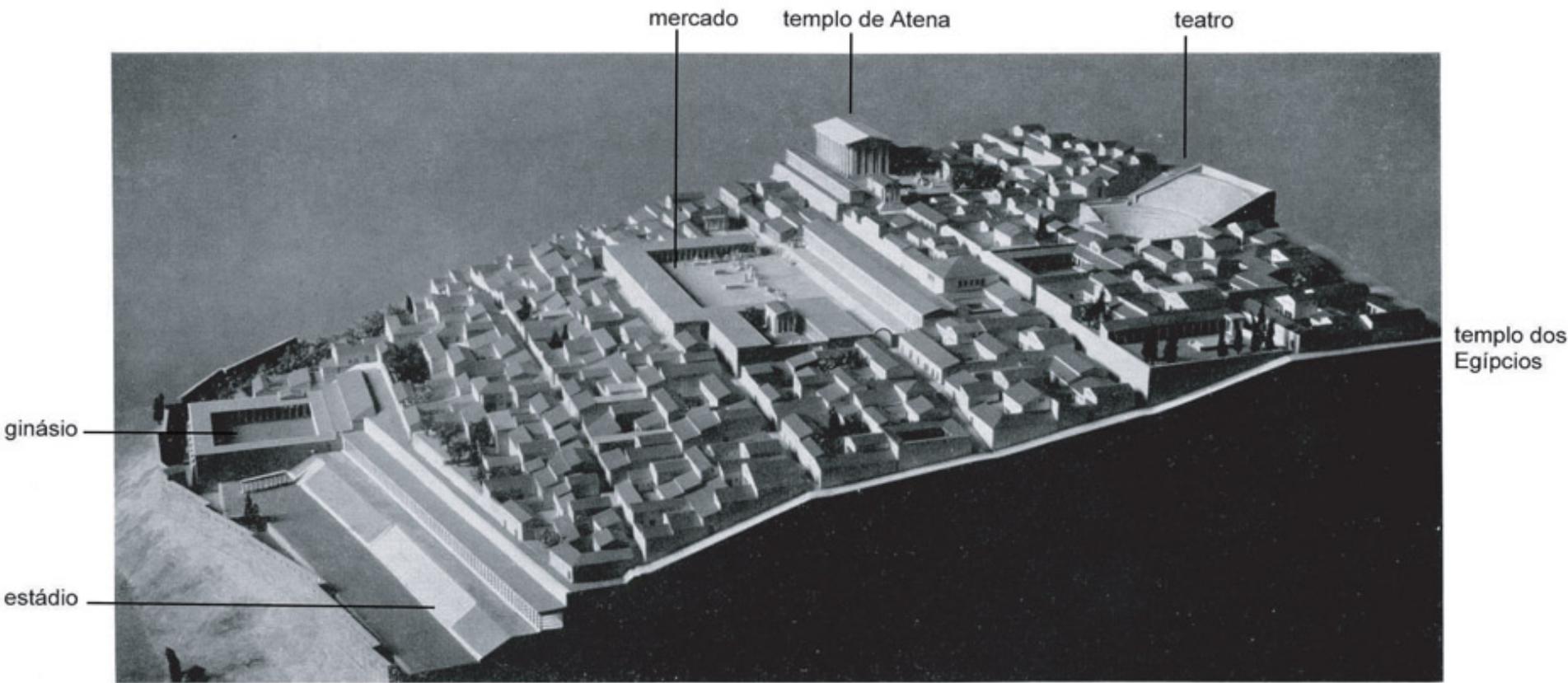
- 1. Theatre Street
- 2. West Gate Street

- 3. Street leading to the Sanctuary of Athena Polias
- 4. Spring Gate Street

- 5. East Gate
- 6. West Gate

- 7. Spring Gate
- Fountains





mercado

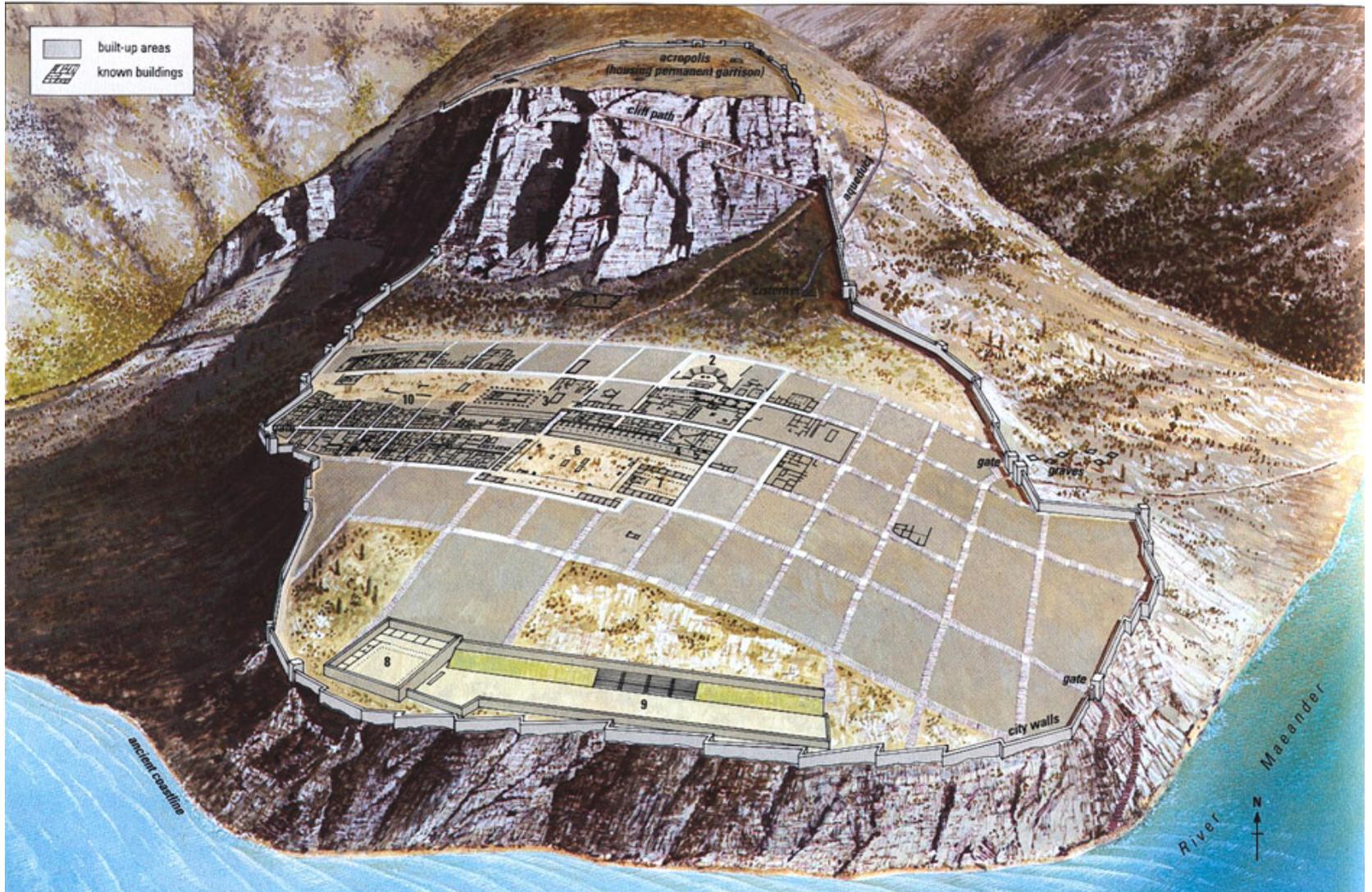
templo de Atena

teatro

ginásio

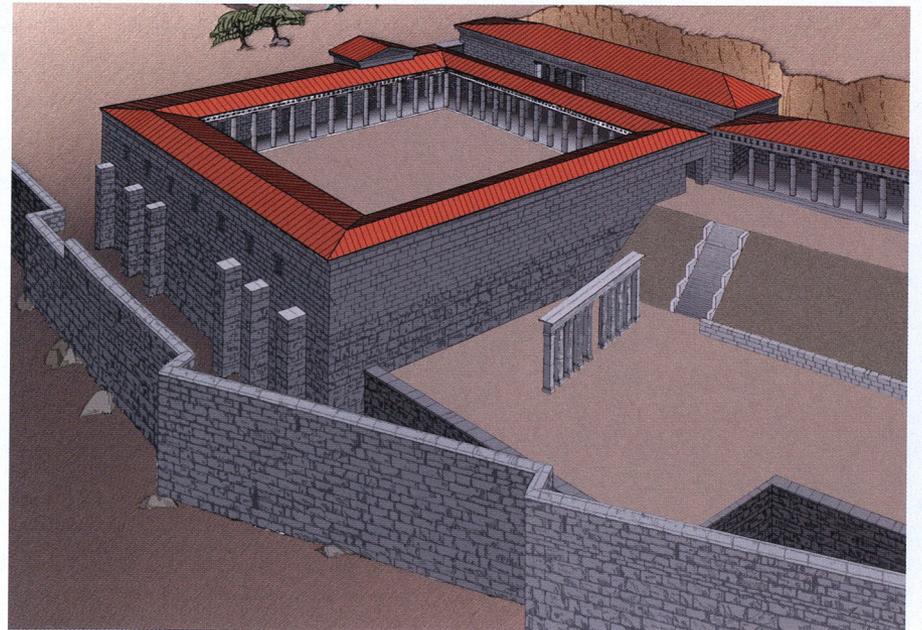
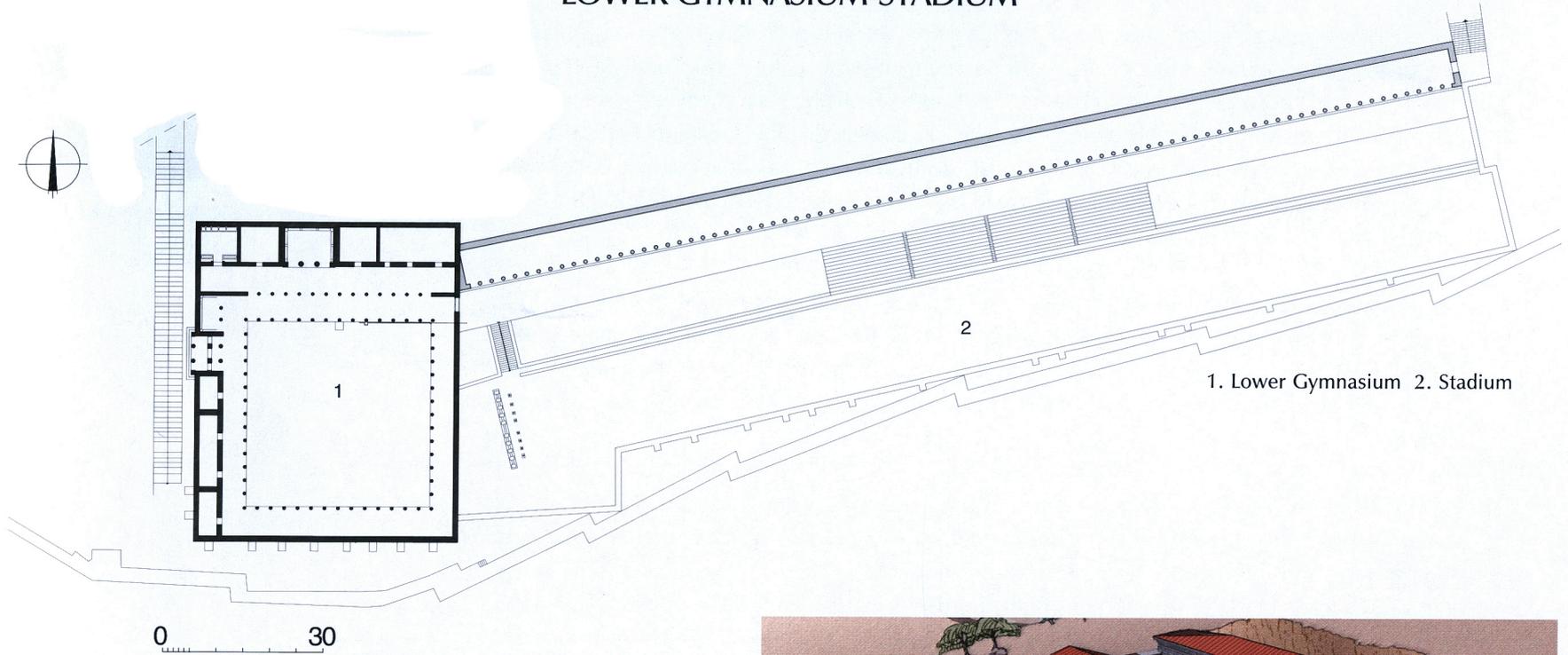
estádio

templo dos Egípcios

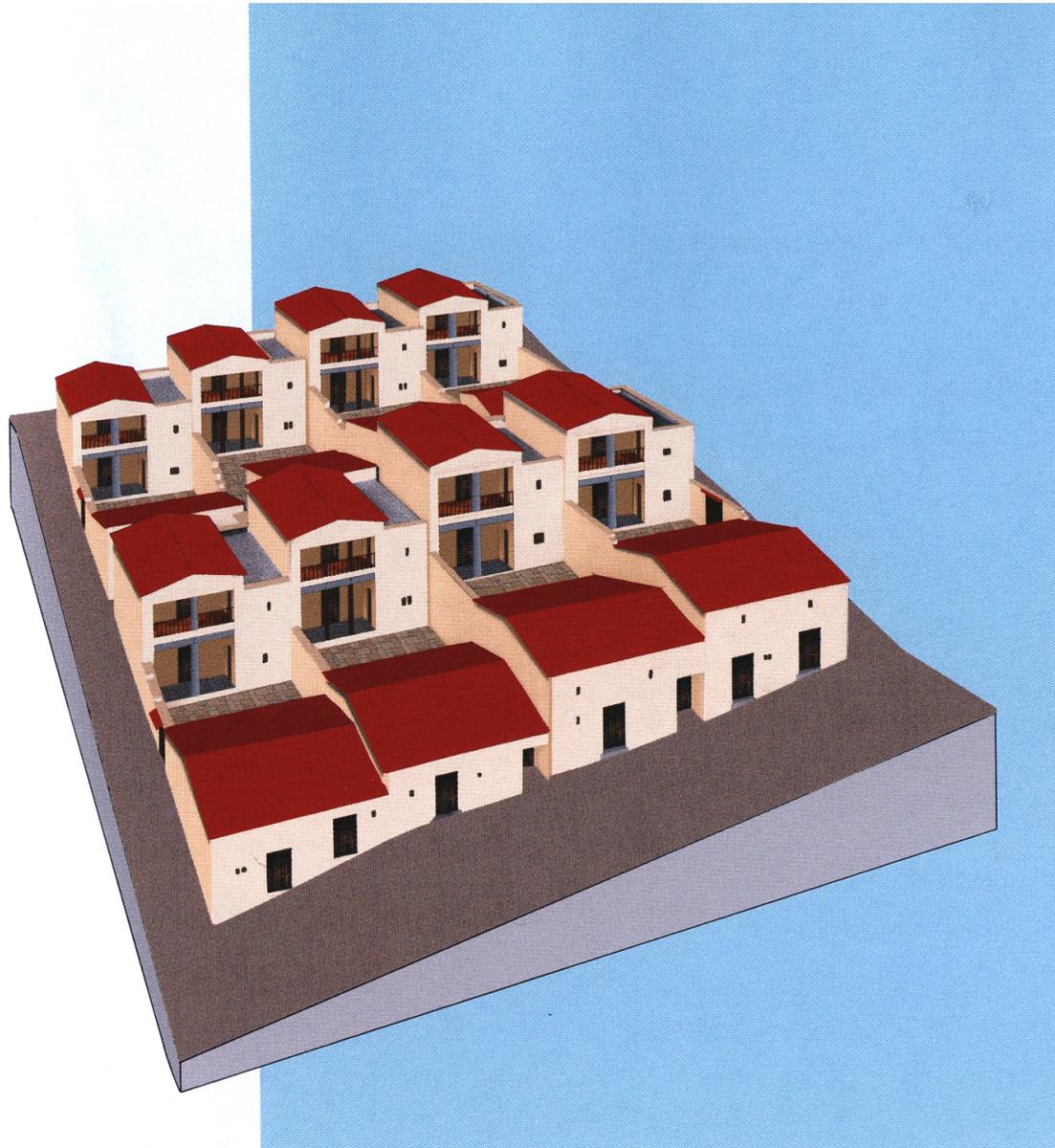


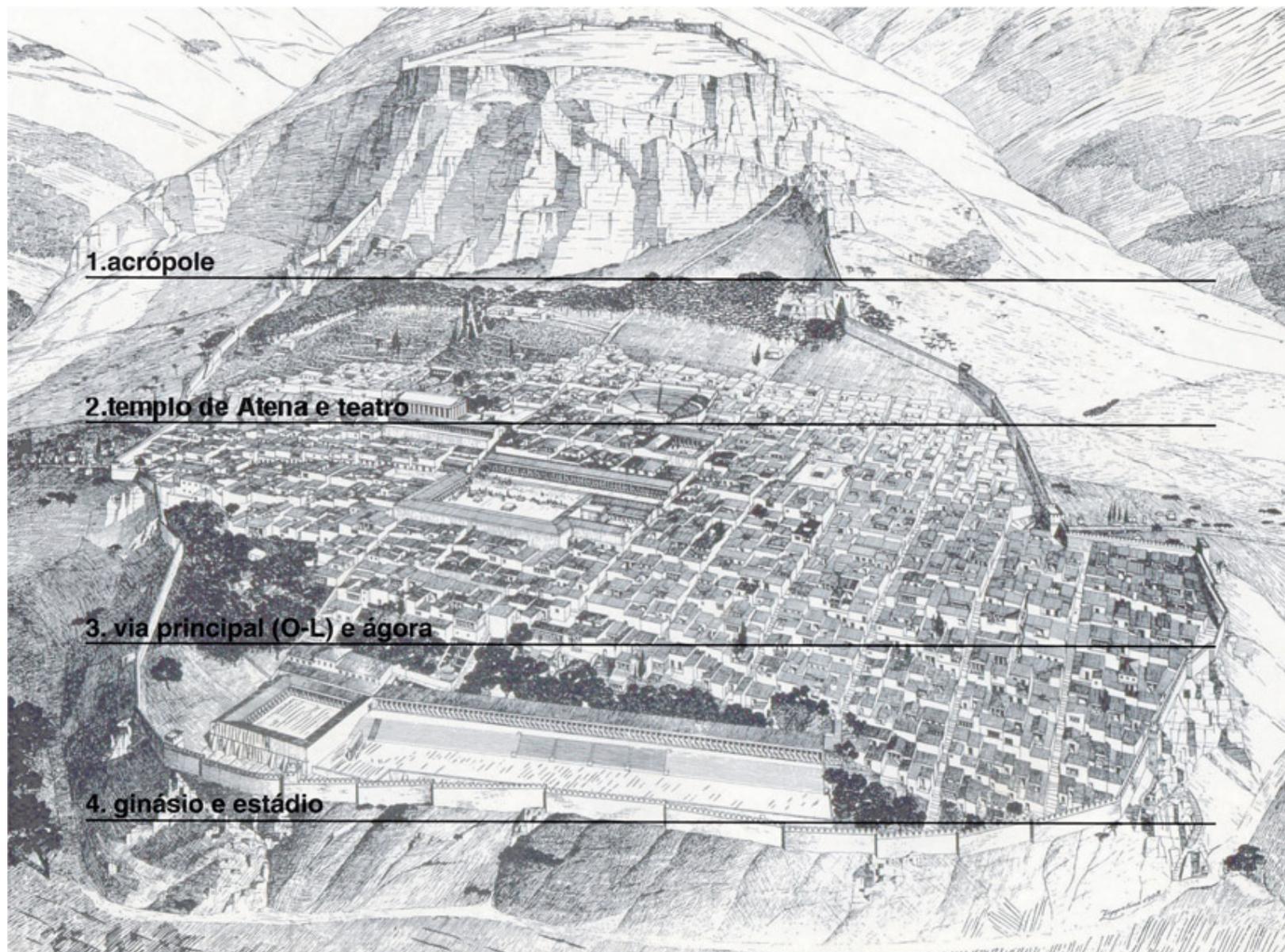


LOWER GYMNASIUM-STADIUM



Perspective of Lower Gymnasium (drawing after Krischen)



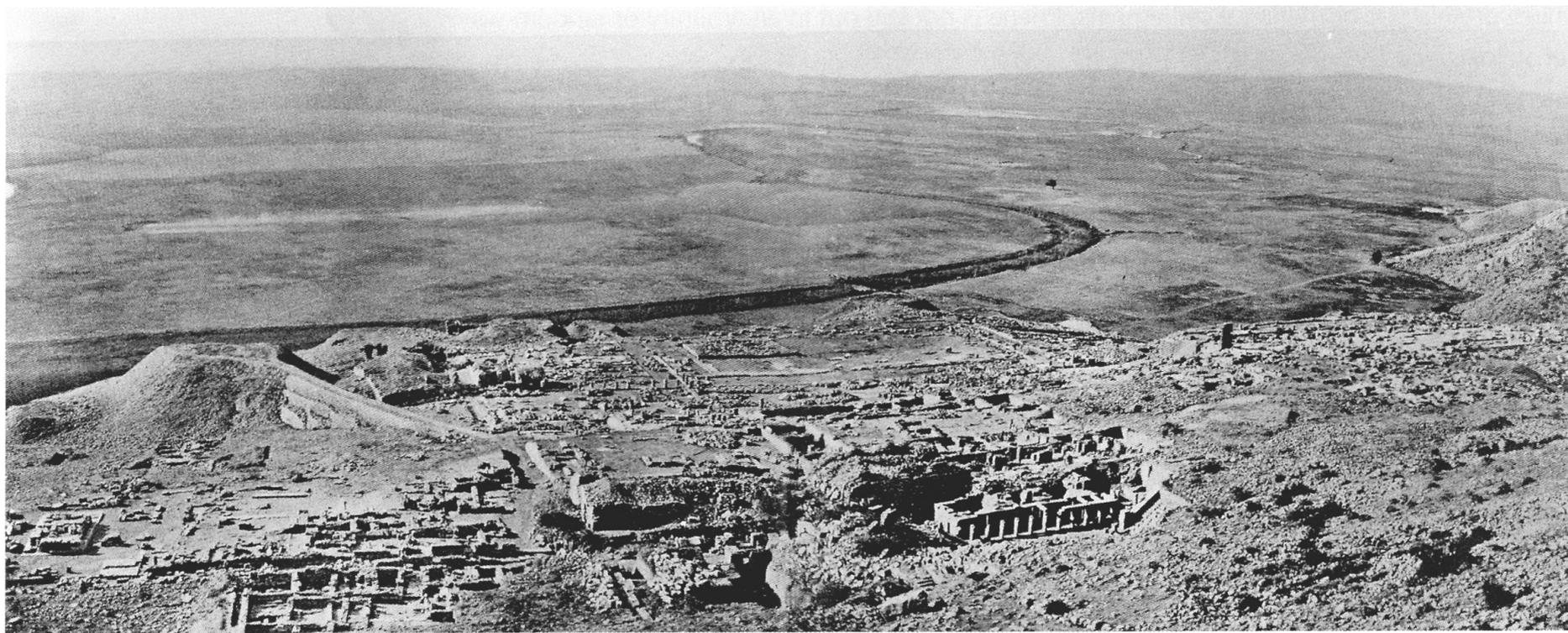


1. acrópole

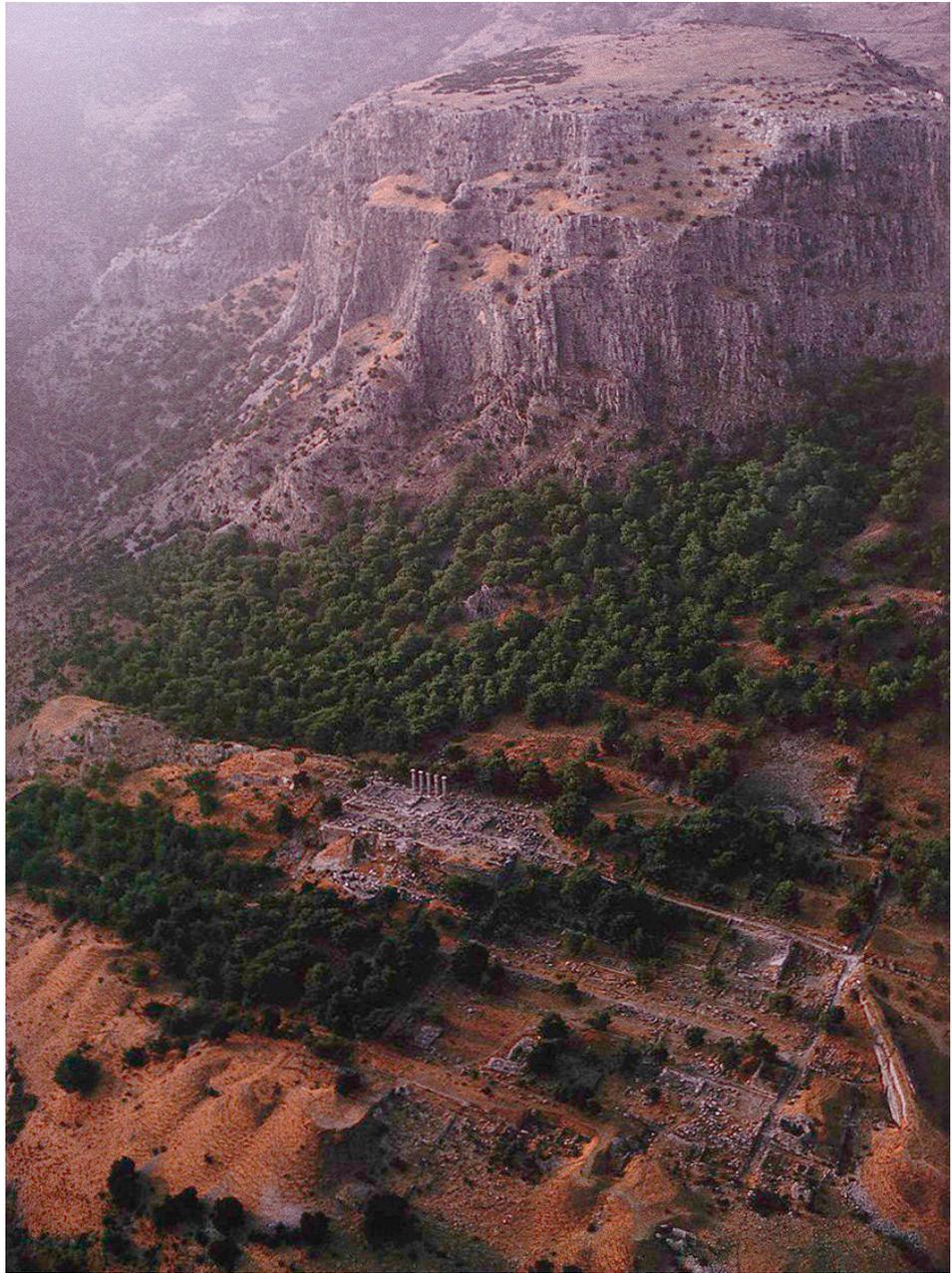
2. templo de Atena e teatro

3. via principal (O-L) e ágora

4. ginásio e estádio

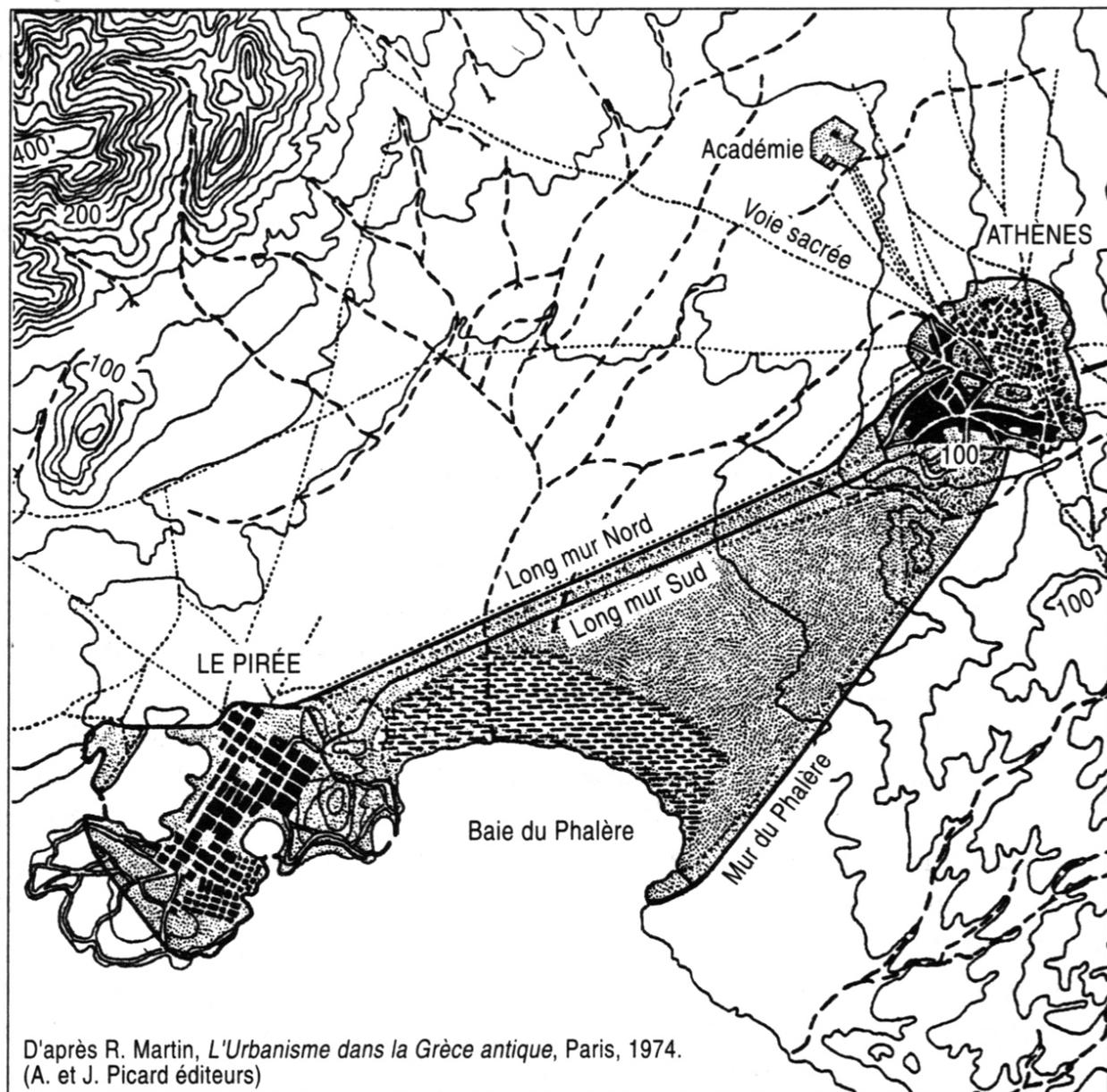




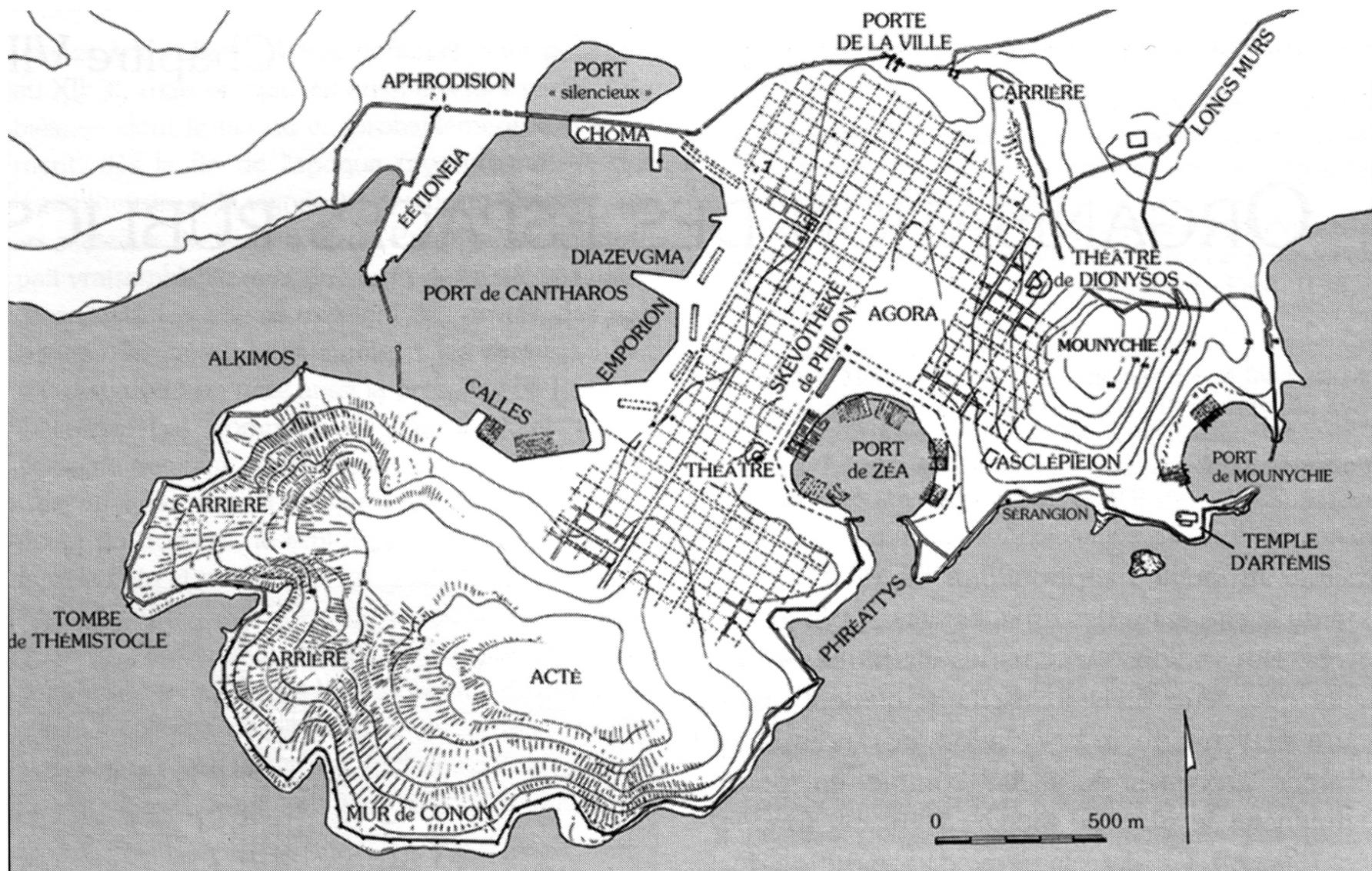


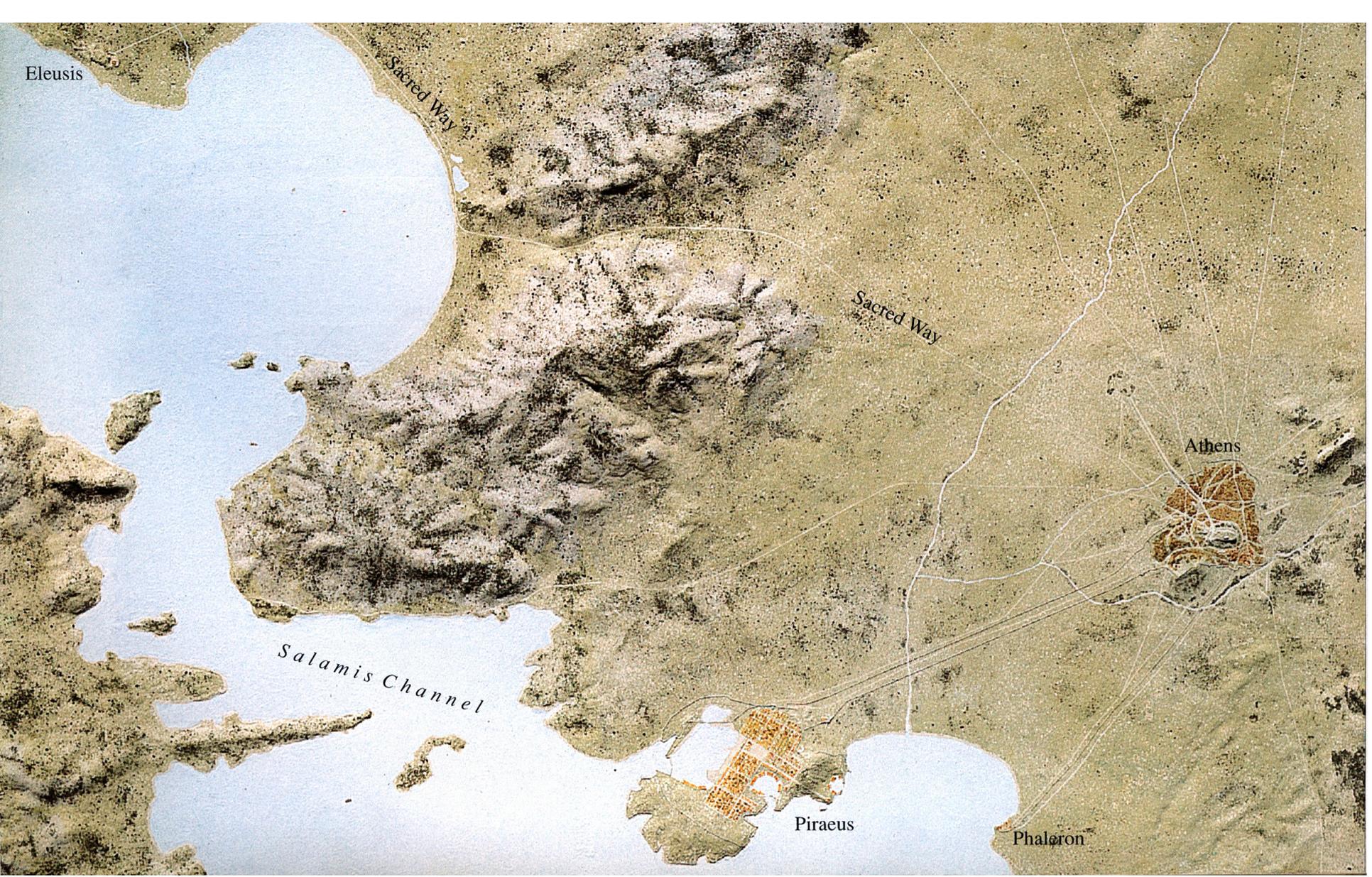
Pireu

- Região possui vestígios arqueológicos pré-históricos.
- No período clássico era um dos demos de Clístenes.
- Temístocles foi o responsável por transformar o Pireu em um porto militar no início do século V a.C.
- Na época de Péricles a transformação foi completada e o Pireu ganhou uma via conectando-o definitivamente a Atenas.



km
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10





Eleusis

Sacred Way

Sacred Way

Athens

Salamis Channel

Piraeus

Phaleron

QUICKBIRD SATELLITE IMAGE AT 0.6M RESOLUTION

Port Piraeus - Greece

Acquired: 12-MAY-2004



- O arqueólogo infere, a partir de transformações no uso do espaço de uma pólis, transformações na organização social, econômica e política.

- Para que servem os controles nos espaços: muralhas, horoi, portões, etc.
- Para demarcar a organização social e política, para facilitar a divisão das terras?

- Cidadão ateniense: definido a partir da posse da terra.

- As cidades planejadas, em geral, são colônias.
- Por que?
- O mais comum é que logo da chegada dos colonos a terra fosse demarcada e dividida em lotes.

APOIKIA

- apoikia = cidade fundada por um grupo de imigrantes gregos.
- Entre meados do século VIII a.C. e o final do século VII a.C., dezenas de expedições saíram da Hélade em direção a várias regiões da costa do Mediterrâneo, em especial ao sul da península Itálica e à Sicília.

Apoikia = Colônia

- Existe por trás das novas colônias uma consciência de que se está fundando um lugar com pessoas que são iguais entre si.
Estabelece-se, assim, contratos sociais.
Afora isso, há a questão do contato com as populações que ali já se encontram.

- A repartição das terras é um reflexo da comunidade da qual o colono vinha.
- O século VIII a.C. é um momento quando a pólis ainda estava se formando.
- É preciso lembrar que as terras ocidentais eram terrenos não bem conhecidos ainda, com pessoas já instaladas.

- Ou seja, os colonos vêm com uma bagagem cultural mas têm que enfrentar problemas novos.

Colônia

- O primeiro ato realizado era o reconhecimento do terreno e o estabelecimento dos *kleroi (kleros)* de cada um, o terreno de cada um, de maneira que podemos ver, nos *kleroi*, a comunidade cívica, o relacionamento entre os colonos.

Geografia colonial

- É interessante porque todas as peças já têm que estar na mente dos colonos na hora da divisão do terreno:
- quais serão as terras cívicas, as privadas, as sagradas, as necrópoles, onde ficarão os tampões de proteção contra algo que nem eles, colonos, sabiam quem eram.

1º momento

- Instalação da colônia, com os agrimensores, onde os colonos dividem as terras.

2º momento

- Exploração dos arredores, contato com as populações vizinhas, determinação das fronteiras e divisão das terras para a segunda e terceira levas de colonos.

kleros

- = terreno privado
- *khóra idiotes* = *khora* individual
- *khóra koiné* = o que é comunitário

- Em uma nova colônia os caminhos são essenciais.
- São as vias que ligam os *kleroi*, *ásty* e a *khóra*.

Questão da ortogonalidade

- Aristóteles é quem nos passou a idéia que um arquiteto do século V a.C., Hipodamo de Mileto, inventou a ortogonalidade.
- De fato, admite-se que Hipodamo desenvolveu essa planta.
- Uma outra característica marcante da ortogonalidade grega é a divisão da área de uma nova e planejada cidade por função (comércio, cultura, residência, etc.).

- A ortogonalidade já aparece na organização espacial das colônias gregas dos séculos VIII e VII a.C.
- É interessante notar que as análises arqueológicas desses terrenos mostram que as colônias eram planejadas e divididas ortogonalmente na *khóra* e não necessariamente, em um primeiro momento, tinham uma *ásty* erigida (apesar de igualmente delimitada).

Estudo de casos

- **Mégara Hibleia**

Mégara Hibleia

- Fundada na Sicília, por volta de 728 a.C. (Estrabão, VI, 2, 2 e Tucídides, VI, 3-5), por colonos de Mégara Nisaia, localizada no istmo de Corinto, entre a Ática e o Peloponeso.

- (χ) Chalcis
- (κ) Corinth
- (α) Minor Asia
- (μ) Megara



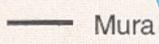
- A Escola Francesa de Roma escavou esta pólis, em seguida aos trabalhos iniciados pelo italiano Paolo Orsi ainda no século XIX, desde os anos de 1950.

- O que se constatou é que, inicialmente, o terreno foi dividido em:
- área agrícola
- bosques
- fronteiras
- ágora (um grande espaço aberto)
- As primeiras casas estão na área agrícola.
- Há estradas no meio das fazendas.
- Somente gerações adiante é que a *ásty* irá se urbanizar, será construída.

MEGARA IBLEA



Tempio



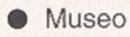
Mura



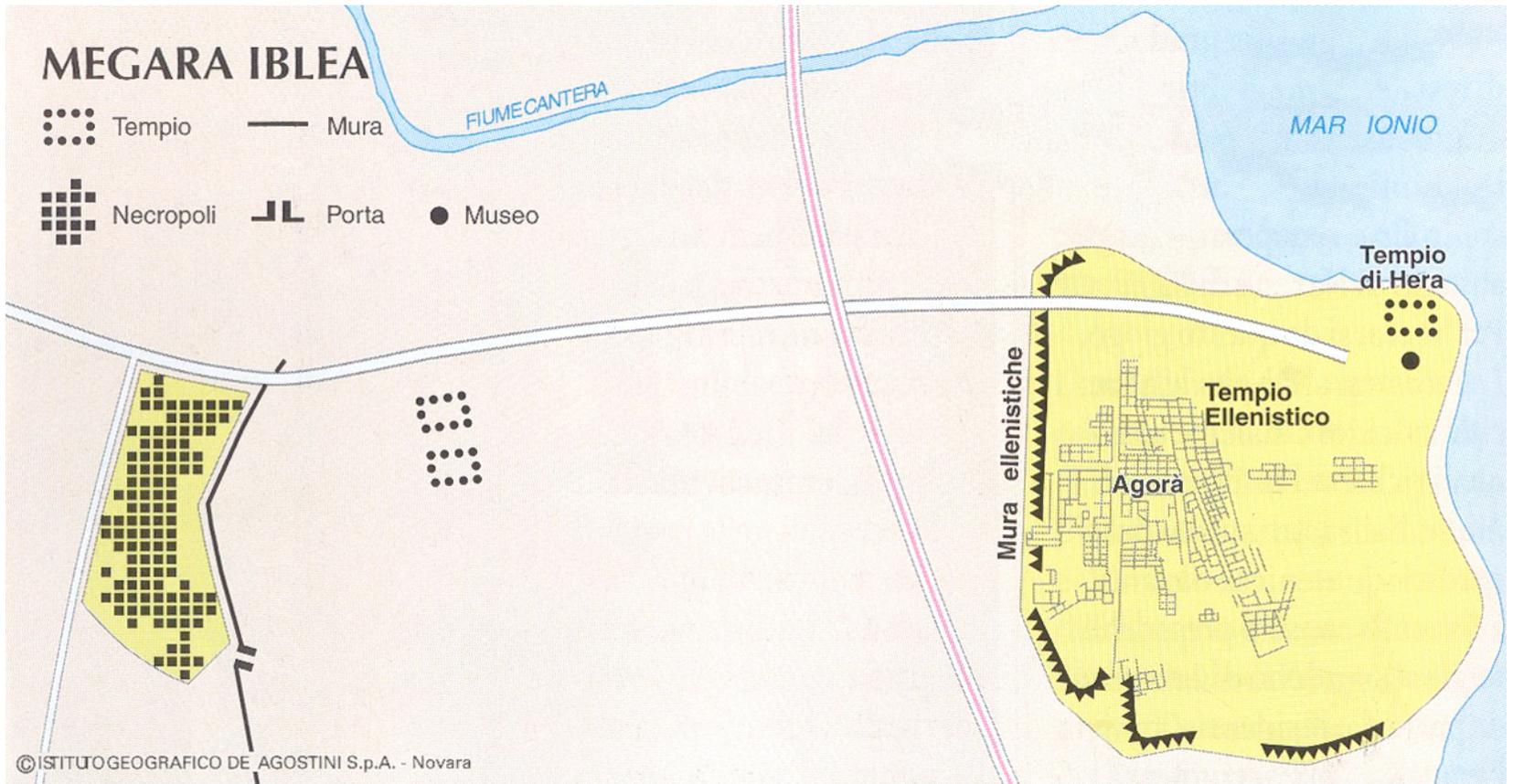
Necropoli

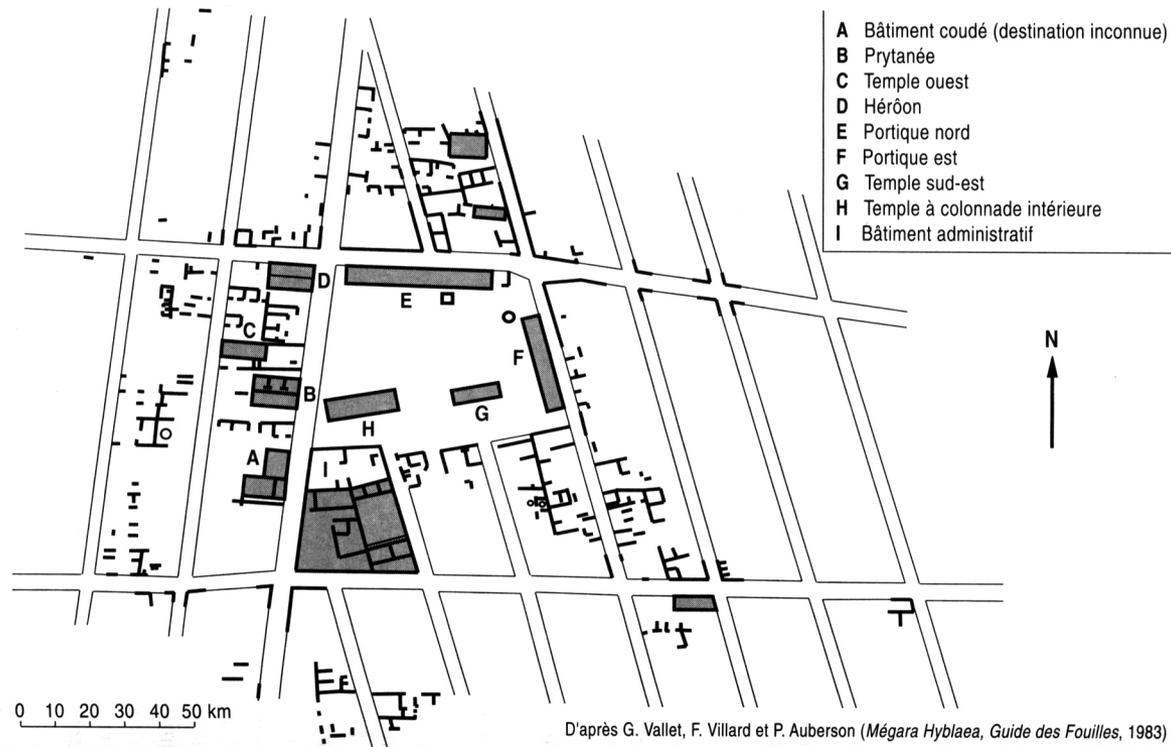


Porta



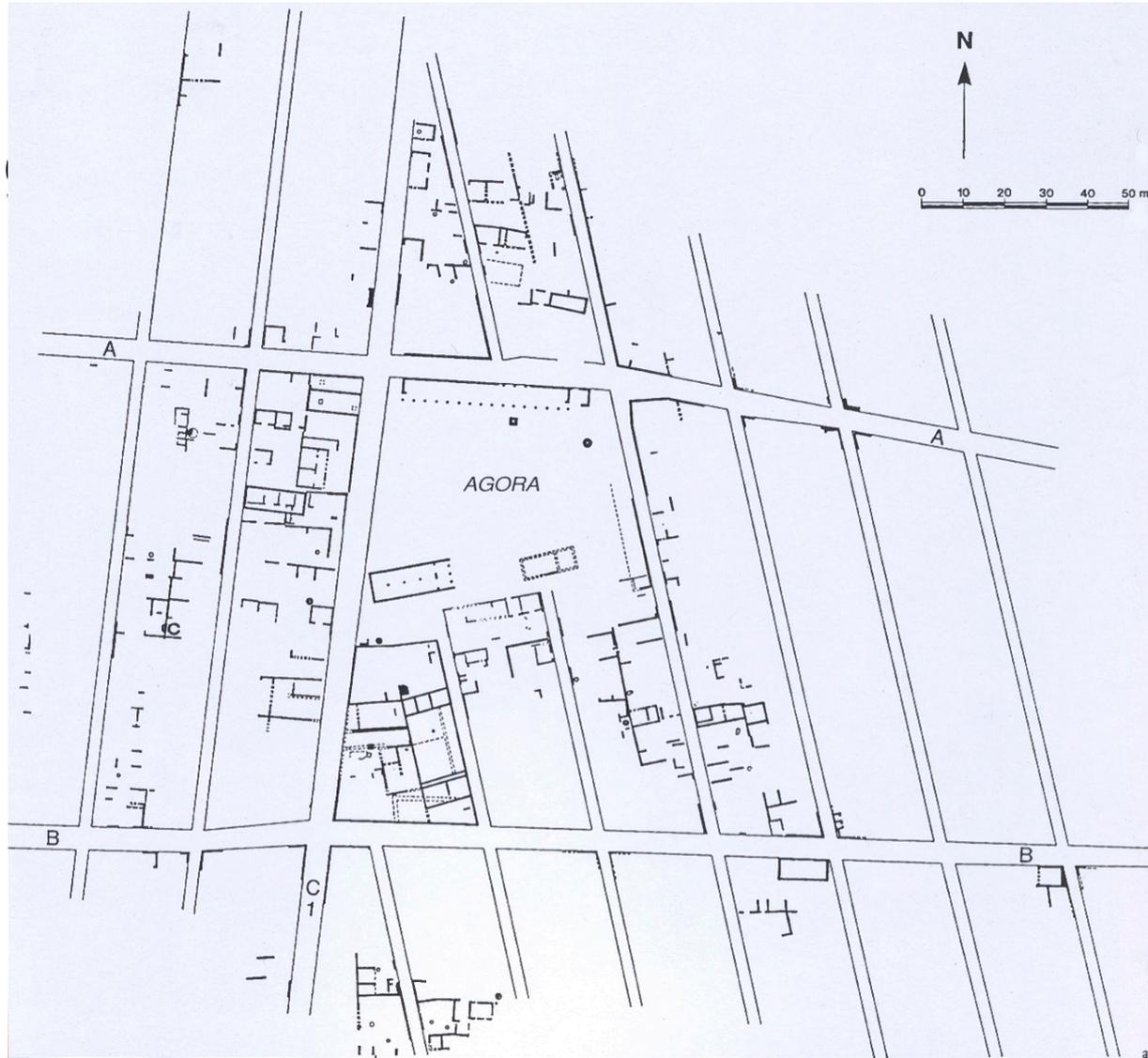
Museo





Mégara Hibleia

- Imagem



Estudo de casos

- **POSIDÔNIA**

- Posidônia foi fundada no início do século VI a.C. ao sul do Golfo de Salerno (área etrusca).
- Trata-se de uma *apoikia*, uma “colônia” de Síbaris, voltada para a agricultura, e comporta o formato tradicional da pólis grega:
- *ásty* (área “urbana”), *khora* (terras para a agricultura), *eschatai* e *limnai* (os confins e limites do território).



Survey de Posidônia

- O arqueólogo M. Skele (*The Posidonia chora. Archaic Greeks in the Italic hinterland*, 2002) realizou uma pesquisa de maneira ideal.
- O próprio autor fez o survey, para ser aplicado em sua tese de doutorado.
- Ele parte do pressuposto que a *chorografia* (a grafia da *chora*) faça parte da História cultural.

- Skele estudou Posidônia, um sítio que, até os dias atuais, é pesquisado da maneira tradicional.
- Este foi justamente seu ponto de partida.
- Isto é, a arqueologia tradicional definiu que Posidônia foi uma cidade com muralhas desde o início em razão do relato de Estrabão que menciona estas fortificações.

- Eles deveriam viver em permanente estado belicoso com o exterior, com os indígenas.
- Desse modo, os habitantes de Posidônia teriam que ter vivido praticamente apenas no interior da cidade.
- Esta definição dada pelos arqueólogos tradicionais não era questionada nem mesmo após a descoberta de dois templos (entre eles o Heraion) e uma necrópole do lado externo.

- No século V a.C., os lucanos (grupo dos samnitas) teriam tomado de assalto a cidade e a destruído.
- No entanto, Skele argumenta que não há camada estratigráfica de guerra, invasão ou destruição.
- Ele propõe justamente o contrário: que os de Posidônia viviam em paz com os indígenas.

Metodologia

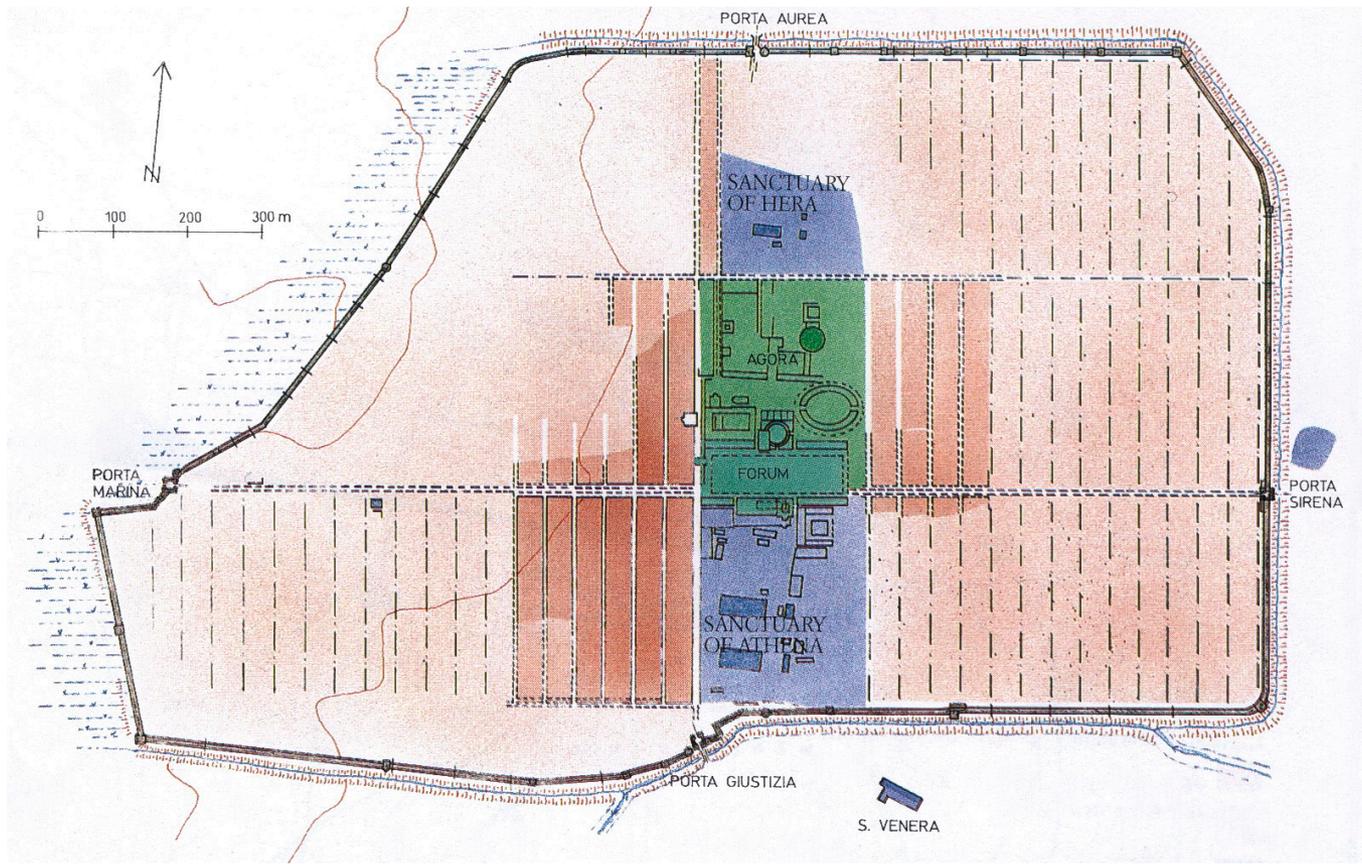
- Skele realiza um *survey* em um dos braços do Sele.
- Inicialmente, ele produz um estudo geomorfológico do local: há o rio Sele (onde está o Heraion) e, na planície do Sele, ele avalia a localização exata da orla na antiguidade.
- Ele estabelece áreas de caminhada até a nascente do rio (áreas com colinas e áreas modernas com produção agrícola, o que gerou problemas com os proprietários modernos).

RESULTADOS

- O território de Posidônia era densamente povoado.
- Materiais encontrados: cerâmica rústica, telhas, vestígios de fornos, elementos arquitetônicos, necrópoles, produção mista de artefatos.
- Este último item demonstra contato com os lucanos.

- A *khóra* de Posidônia foi muito mais habitada do que originalmente se supunha.
- Skele igualmente identificou diversas estradas ligando a cidade litorânea com centros indígenas povoados do interior.
- Estas estradas encontram-se justamente na margem do Sele onde foram encontrados adensamentos de vestígios, de maneira mais sistemática, ou seja, trata-se de uma área com maior nível de ocupação humana.

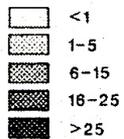
- Por outro lado, é fato que os lucanos eram guerreiros, pois seus enterramentos apresentam todo o armamento de guerra como mobiliário funerário.
- O único nível de destruição encontrado foi no Heraion, justamente no santuário extra-urbano, marco de limite territorial.
- Desse modo, Skele aventa a hipótese de que os gregos tenham feito um acordo com os lucanos.



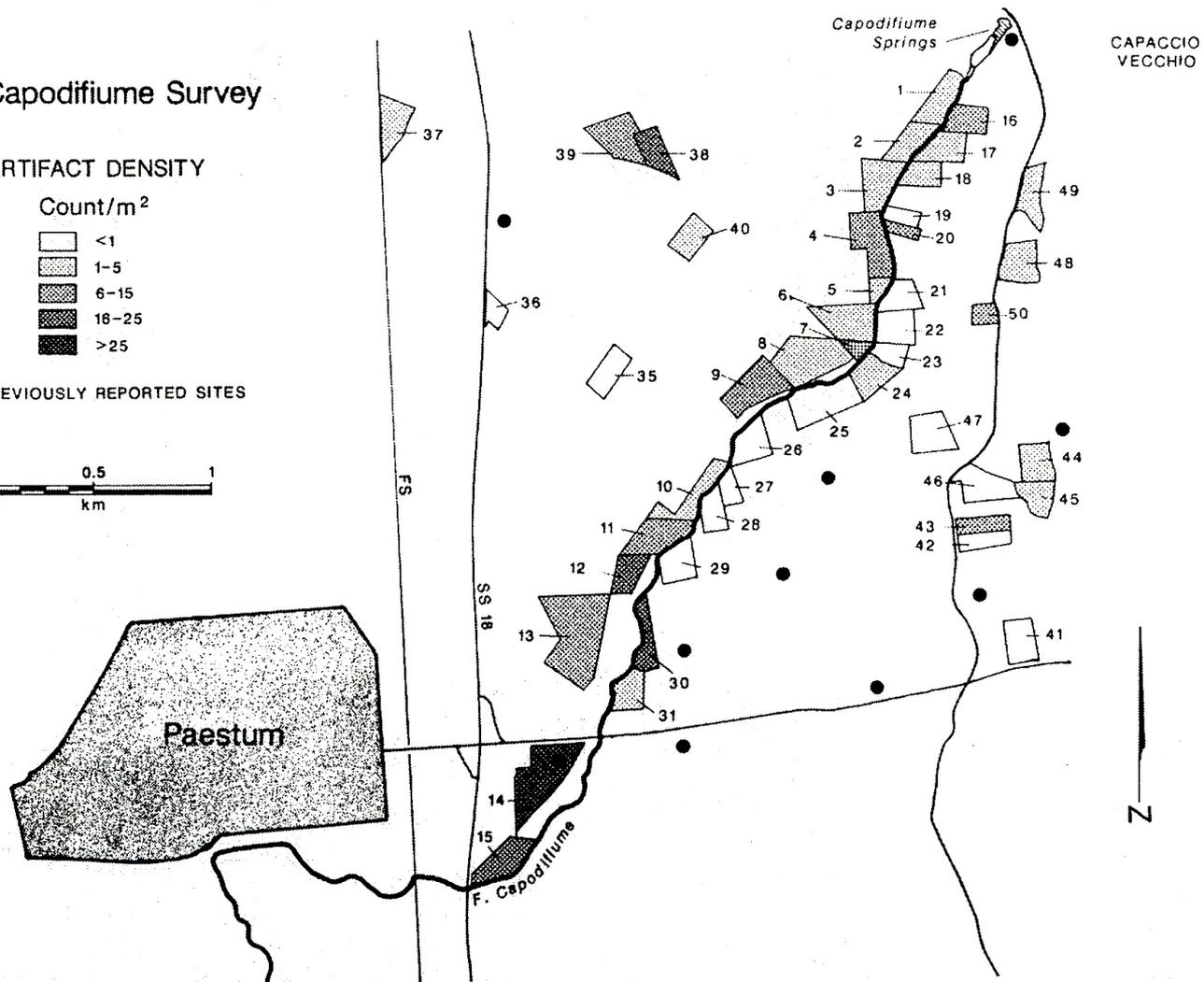
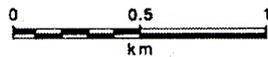
The Capodifiume Survey

ARTIFACT DENSITY

Count/m²

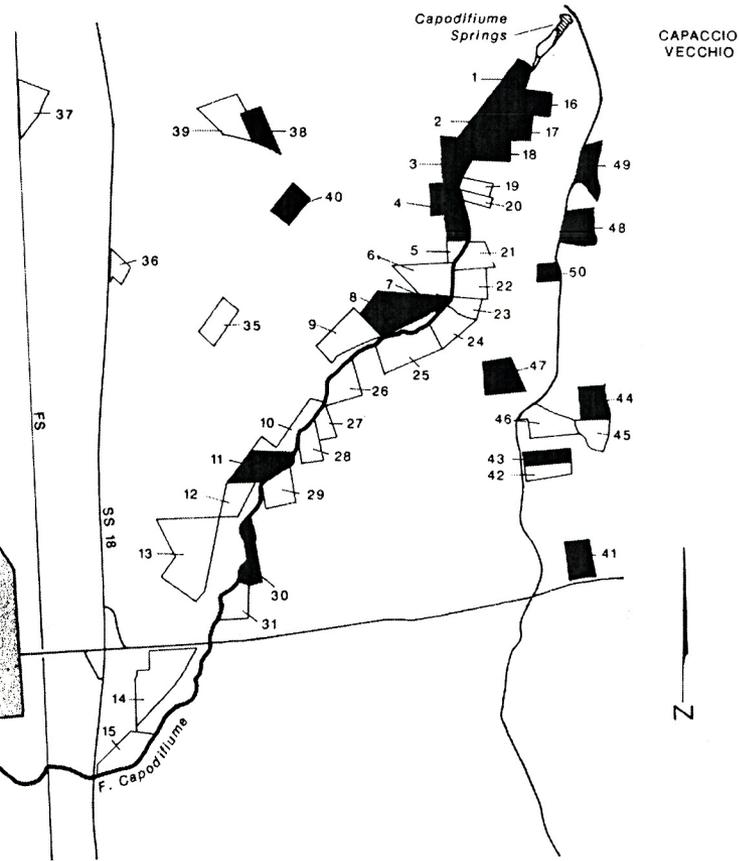
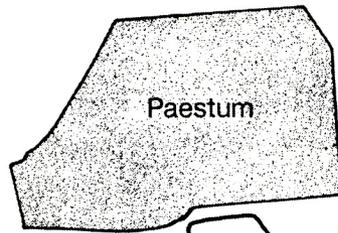
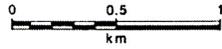


● PREVIOUSLY REPORTED SITES



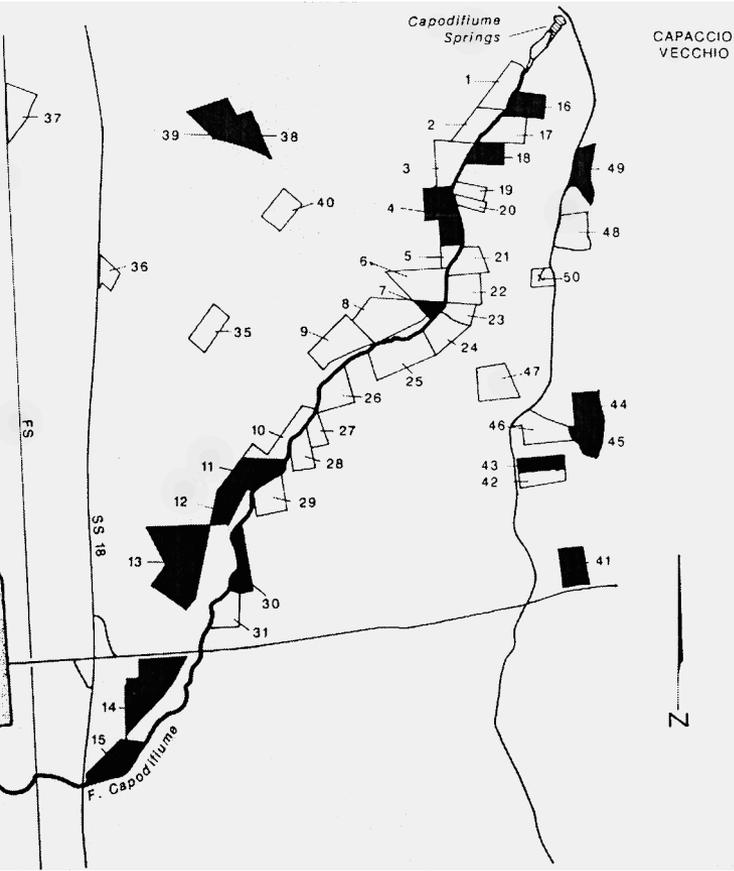
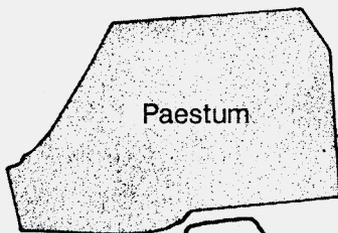
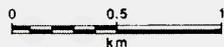
The Capodifiume Survey

■ Survey Units with prehistoric material



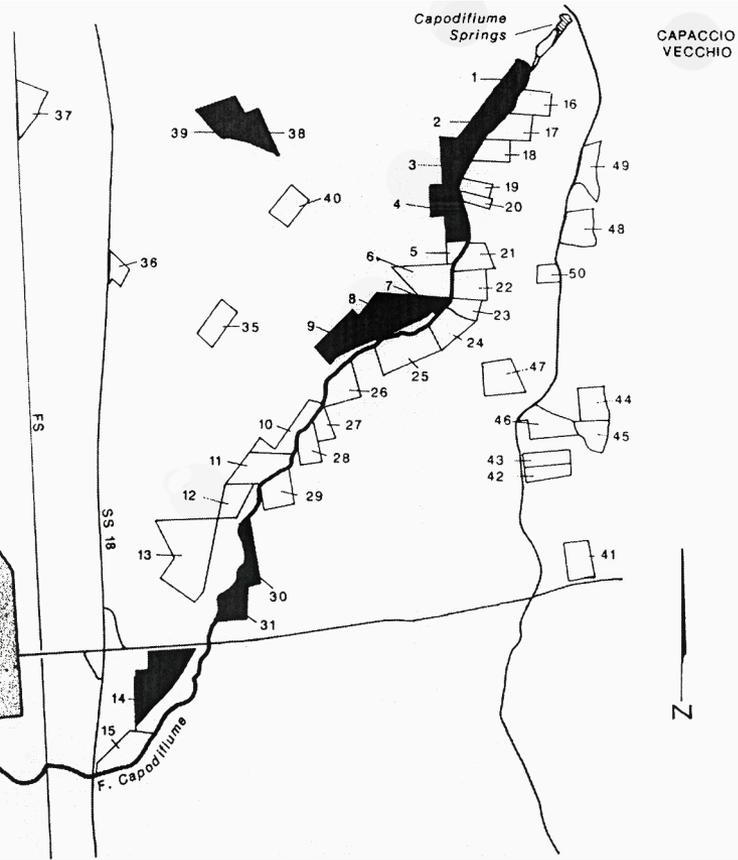
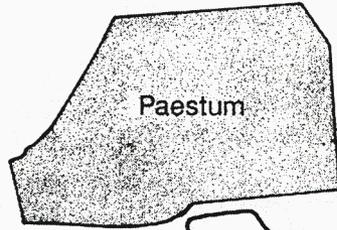
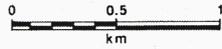
The Capodifiume Survey

■ Survey Units with VI-V c. BC material

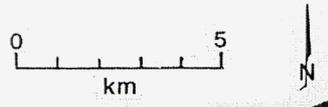


The Capodifiume Survey

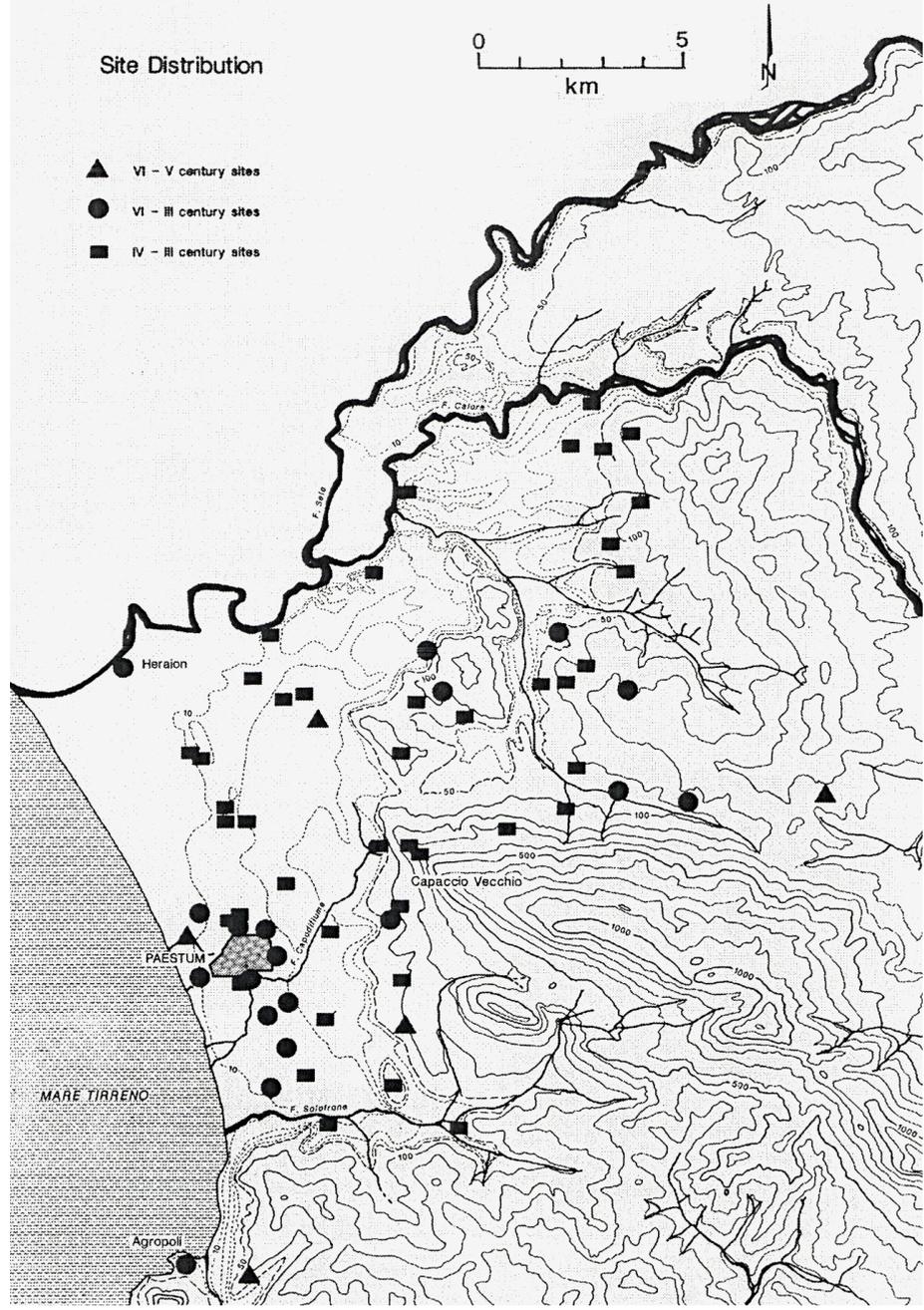
■ Survey Units with post-III c. BC material



Site Distribution



- ▲ VI - V century sites
- VI - III century sites
- IV - III century sites



Espaço urbano

- Ao mesmo tempo que é modelado pelas instituições sociais, igualmente modela essas mesmas instituições.
- Por ex.: nas cidades planejadas, onde as áreas específicas de cada grupo eram demarcadas; também nas imposições e restrições a manifestações.

Perring

- A configuração das ruas, estabelecida pela sociedade, organiza a inclusão e a exclusão das pessoas (dos diferentes grupos) em determinados espaços.

- A ágora na Grécia, normalmente, está localizada na parte central das pólis.
- E não são todas as cidades gregas que possuem ruas que levam às praças, desde a entrada da cidade.
- Estratégias de inclusão e de exclusão.

F. Braudel

- *As cidades são como transformadores elétricos, aceleram a tensão e o ritmo e sem parar modificam as relações dos homens.*
- Isto é, o homem acaba criando coisas, como a cidade, que vão impor restrições à vida humana, que vão ajudar a delimitar a própria história humana.